Anno I Num. 8

BRAZIL POLONIA

Revista Mensal

Rio de Janeiro Março de 1922

Summario

Representantes do "Brazil-Polonia"

EM CURITYBA

Sr. Ignacio Kasprowicz — Avenida Xavier, 28

ASSIGNATURAS

Nas redacções dos Jornaes: Lud, Swit, Gazeta Polska e na Casa Cesar Schulz.

EM S. PAULO

Sr. Francisco Szymanski — Rua João Theodoro 182

EM PORTO ALEGRE

Sr. Estanislau Mazurkiewicz — Travessa Missões, 2

BRAZIL-POLONIA

REVISTA MENSAL

Director: Leoncio Correia

ANNO I	Rio de Janeiro, Março de 1922	NUM. 8

Redacção e Administração:
117-2.º andar—RUA DA ASSEMBLE'A

Preço de assignatura: Anno 10$000—Semestre 5$000—Numero avulso 1$000

Correspondencia e remessa de vales devem ser dirigidas á administração da revista "BRAZIL POLONIA"
Caixa do Correio 446 — Rio de Janeiro

O Marechal Pilsudski

Domingo proximo, 19 do corrente mez, é dia especialmente grato para todos os polonos. Neste dia, aquelle que é, não sómente Chefe do Estado Polono, mas tambem o chefe incontestavel de todos os corações da sua nação, festeja, confórme o antigo e secular costume polono, a sua festa onomastica, por ser dia de S. José, cujo nome recebeu na pia baptismal.

Aos nossos leitores não temos necessidade de lembrar, quaes os meritos para com a Polonia do Marechal José Pilsudski, — fizeram-no nas paginas da nossa Revista, mais eloquentemente do que o poderiamos, escriptores de talento, polonos e estrangeiros, taes como Waclaw Sieroszewski e Dmitri Merejkowsky e mais abaixo reproduzimos as linhas que a respeito delle escrevemos no nosso primeiro numero:

« A individualidade de maior destaque nos ultimos decennios da vida da Nação Polona é, sem contestação possivel, o actual chefe do Estado Polono, o Marechal José Pilsudski.

Natural dos confins da Polonia, oriundo daquella gente valorosa, que ao primeiro appello da patria corria em sua defesa para os campos de Grunwald, de Worskla, de Chocim, de Vienna, e que no paiz era o expoente das idéas de liberdade e igualdade, Pilsudski desde a juventude proseguia o ideal de todos os seus compatriotas! — a independencia da Nação.

Admiraveis e sobrehumanas são a persistencia e a tenacidade na sua luta pelo ideal, luta a que dedicou a sua vida inteira.

Não o demoviam do caminho escolhido nem perigos nem difficuldades. Viu-se forçado a conhecer a miseria, o exilio, as prisões, a incerteza da vida de proscripto, perseguido e caçado pela policia. Não o demoveram tão pouco as contrariedades que encontrava por parte mesmo de Polonos, cujas idéas não concordavam com as suas.

Talhadas para Pilsudski são as palavras de Horacio (*), E' elle realmente o varão justo e tenaz; e para a Polonia tem sido o homem providencial, daquelles que na vida das nações só raramente apparecem, e só muito raramente conseguem realisar seus fins e idéaes.

Fôra varão providencial para a Polonia o nunca assás lembrado Tadeusz Kosciuszko, o primeiro a quem chamaram na Polonia de Naczelnik, chefe, e cuja memoria vive nos corações de todos os polonos. Os seus esforços, porém, não foram coroados de successo. Ainda não chegára o tempo.

O que não foi dado a Kosciuszko, coube agora a Pilsudski. Ambos elles dedicaram a sua vida inteira á causa da Polonia, e se ha, realmente, como alguns acreditam, transmigração de almas poder-se-a asseverar que alma de Kosciuszko é a de Pilsudski A ambos venera a nação polona inteira».

Hoje, cheios de profunda admiração pela personalidade providencial para a Polonia do seu primeiro cidadão, cremos ter o direito de apresentar ao Chefe da Nação Polona as homenagens nossas e de todos que no Brazil, sympathisam e se interessam pela causa da Polonia, fazendo votos que viva *ad multos annos*, prospero e feliz, para a prosperidade e felicidade da Polonia inteira, o grande varão que hoje em dia preside os seus destinos, auxiliado nessa difficil e ardua tarefa por todos os verdadeiros patriotas.

———————

(*) Justum et tenacem propositi virum non civium ardor prava jubentium, neque instant is tyranni mente quatit solida...

A Polonia e a intellectualidade brazileira

Raro é o grande nome do Brazil que não tenha dedicado á nobre patria de Kosciuszko a homenagem do seu talento e a solidariedade de sua alma.

Na sua augusta missão apostolar de sacerdote do Direito, da Liberdade, da Justiça, Ruy Barbosa, por cuja bocca de ouro o Brazil tantas vezes ha falado ao mundo, tem, em diversos momentos e circumstancias varias, demonstrado a sua ardente sympathia pelo singular destino deste paiz, cuja fulgurante cruzada historica e civilisadora mede-se pela immensuravel extensão dos seus infortunios.

A musa épica de Castro Alves ouviu os queixumes desse povo opprimido e heroico, que com o ferro dos seus grilhões temperou as armas da sua liberdade.

De Pedro Luiz, o magnifico e grandiloquo cantor da «Terribilis Déa», já tivemos a ventura e a honra de publicar as immortaes estrophes, em que se crystalisam as desditas da gloriosa martyr, que, reconquistando altivamente a sua liberdade, resuscitou para os esplendores da civilisação, da qual foi ella, por muito tempo, admiravel e excelsa depositaria.

Oliveira Bello, o brilhantissimo tribuno, com justiça chamado o Castellar brazileiro, realisou, quando ainda moço, uma notavel conferencia sobre a inconfundivel personalidade de Kosciuszko, cuja figura evocou com eloquencia e emoção.

Hoje, a nossa revista se condecora com as limpidas estrophes de Machado de Assis, o grande mestre, cuja individualidade literaria, cheia de originalidade e de atticismo, pela sua feição propria com nenhuma outra se confunde.

E' uma pagina artistica, bellissima e commovedora, que andava esquecida das gerações de hoje, e que se faz digna não só de leitura, como de profunda meditação.

Estas iniludiveis provas de sympathia dos intellectuaes brazileiros pela heroica nação polona [illegible] o de se tornar um fio de ouro para vinculo das duas almas que tantas affinidades apresentam entre si.

Os grandes artistas do verso, da prosa, da pintura, da musica, da estatuaria — e são tantos e tão brilhantes — da Polonia, se hão de tornar familiares aos seus confrades desta parte do planeta, e, assim, pelos laços do interesse mutuo tanto quanto pelos do espirito, ambos os paizes, irmanados por destinos communs, se sentirão lado a lado, a despeito das terras e dos mares que os separam.

A situação do Thesouro da Polonia

O Estado polono que, no principio deste anno, devia ao seu banco emissor (Caixa Nacional Polona de Emprestimos) 222 bilhões de marcos polonos, a quanto subiu na data alludida, a emissão da moeda papel, possuia na mesma época os seguintes valores em metal sonante:

a) moedas de ouro no valor de 240.920.974 marcos alllemães (pelo cambio do dia 57 1/2 bilhões de marcos polonos papel);

b) moedas de prata — 42.500 mil marcos, (pelo cambio do dia 10.732 milhões de m. p. p.;

c) moedas divisorias no valor de 16.910.962 m. p. p.;

d) Valores estrangeiros, pelo cambio de 31—12—1921—4.500 milhões m. p. p.

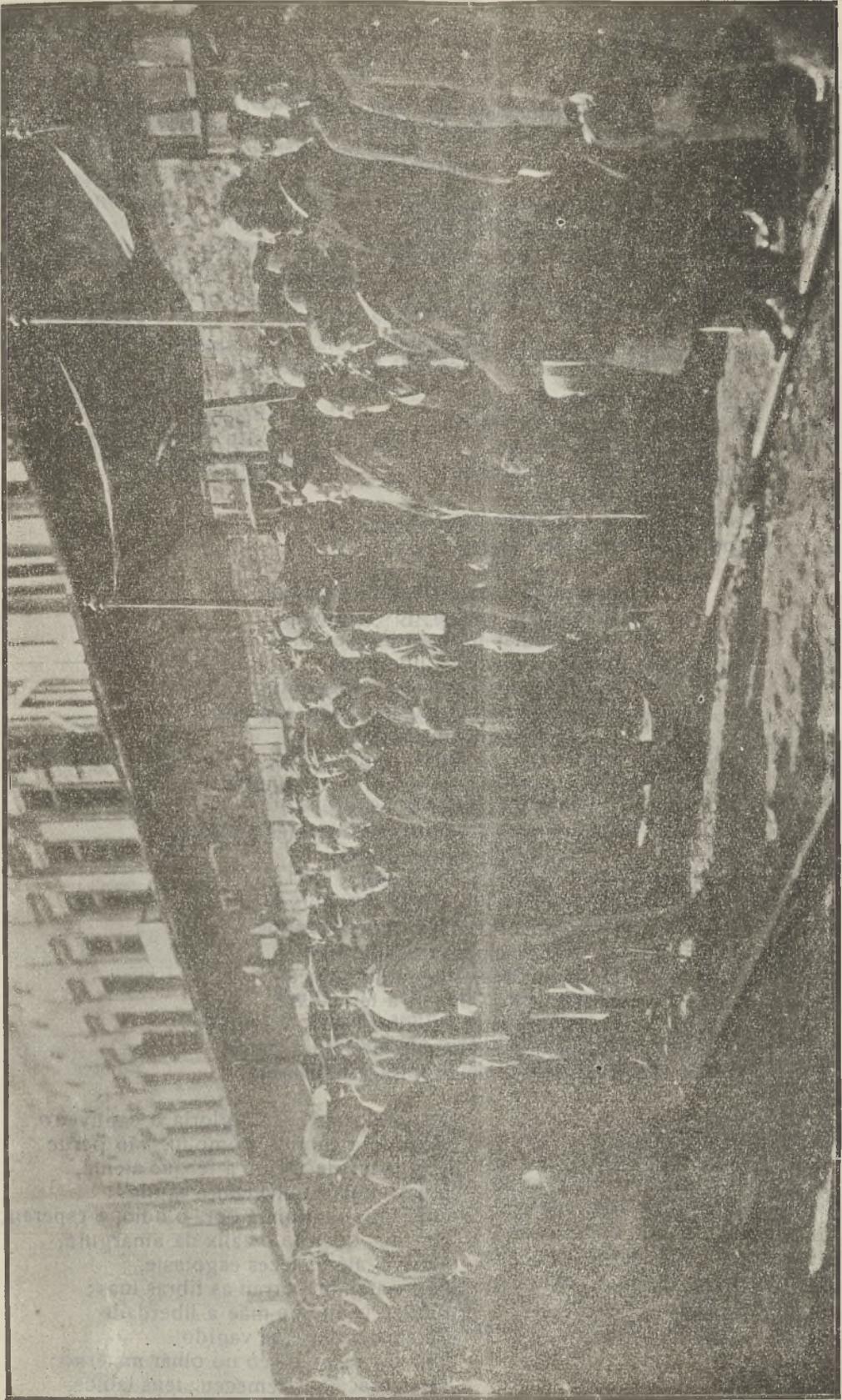
Além destes, encontram-se no já mencionado banco emissor:

a) 5.000.000 de rublos em ouro, em moeda imperial russa;

b) 3.393.000 idem, depositados pelos Soviet da Russia como garantia de certas obrigações;

c) 36 caixas com metaes preciosos, resultado de donativos e ainda não avaliadas;

d) 86 kilos de ouro em barras, 201 kilos, idem, em objectos; 1.476 kilos de prata, em obras, 100 kilos em barras e 12.000 kilos de cobre.

Além disso o Thesouro tem a receber a parte do ouro do Banco Austro-hungaro — 17 milhões de corôas ouo.

Marechal Pilsudski na gare de Tarnopol na Galicia

POLONIA

«E ao terceiro dia a alma deve voltar
ao corpo e a nação resuscitará»

MICKIEWICZ.

Como aurora de um dia desejado
Clarão suave o horizonte inunda;
E' talvez, a manhã. A noite amarga
Como que chega ao termo; e o sol dos livres,
Cançado de te ouvir o inutil pranto,

Afim resurge no dourado Oriente.

Eras tão livre como as aguas
Do teu formoso, celebrado rio;
A corôa dos tempos
Cingia-te a cabeça veneranda;
A santa liberdade,
Como junto de um berço precioso,
A porta de teus lares vigiava.

Eras feliz demais, demais formosa;
A sanhuda cobiça dos tyrannos
Veiu enlutar teus venturosos dias...
Infeliz! a medrosa liberdade
Em face dos canhões, espavorida,
Aos reis abandonou teu chão sagrado;
Sobre ti, moribunda,
Viste cahir os duros oppressores.
Tal a gazella que percorre os campos,
Se o caçador a fere,
Cáe convulsa de dor, em mortaes ancias,
E vê no extremo arranco
Abater-se sobre ella
Escura nuvem de famintos corvos.
Presa uma vez da ira dos tyrannos,
Os membros retalhou-te
Dos senhores esplendida cobiça;
Em proveito dos reis a terra livre
Foi repartida, e os filhos teus — escravos —
Viram descer um véo de luto á patria
E apagar-se na historia a gloria tua.

A gloria, não! — E' gloria o captiveiro,
Quando a captiva, como tu, não perde
A alliança de Deus, a fé que alenta,
E essa união universal e muda
Que faz commum a dor, o odio, a esperança.
Um dia, quando o calix da amargura,
Martyr, até as fezes esgotaste,
Largo tremor correu as fibras tuas;
Em teu ventre de mãe a liberdade
Parecia soltar esse vagido
Que faz rever o céo no olhar materno;
Teu coração estremeceu; teus labios,

Tremulos de anciedade e de esperança,
Buscavam aspirar a longos tragos
A vida nova nas celestes auras.
Então surgiu Kosciuszko;
Pela mão do Senhor vinha tocado;
A fé no coração, a espada em punho,
E na ponta da espada a torva morte,
Chamou aos campos a nação cahida.
De novo entre o direito e a força bruta
Empenhou-se o duello atroz e infausto
Que a triste humanidade
Inda verá por seculos futuros.
Foi longa a luta; os filhos dessa terra
Ah! não pouparam nem valor nem sangue:
A mãe via partir, sem pranto, os filhos,
A irmã o irmão, a esposa o esposo,
E todos abençoavam
A heroica legião que ia á conquista
Do grande livramento.

Coube ás hostes da força
Da pugna o alto premio;
A oppressão jubilosa
Cantou essa victoria de ignominia;
E de novo, ó captiva, o véo de luto
Correu sobre o teu rosto!
Deus continha
Em suas mãos o sol da liberdade,
E inda não quiz que nesse dia infausto
Teu lacerado corpo allumiasse.

Resignada á dor e ao infortunio,
A mesma fé, o mesmo amor ardente
Davam-te a antiga força,
Triste viuva, o templo abriu-te as portas;
Cantando a Deus, tua alma consolada
Nas azas da oração aos céos subia,
Como a refugiar-se e a refazer-se
No seio do infinito.
E quando a força do feroz cossaco
A' casa do senhor ia buscar-te,
Era ainda resando
Que te arrastavas pelo chão da igreja.

Pobre nação! — é longo o teu martyrio;
A tua dor pede vingança e termo;
Muito has vertido em lagrimas e sangue;
E' propicia esta hora. O sol dos livres
Como que surge no dourado Oriente.
Não ama a liberdade
Quem não chora comtigo as dores tuas;
E não pede e não ama, e não deseja
Tua resurreição, finada heroica!

MACHADO DE ASSIS.

A Polonia na Europa Oriental e Central

A guerra mundial anniquilou as bases do equilibrio das forças na Europa Central e Oriental.

Esse equilibrio, baseado em parte sobre o poder do imperio russo, em parte sobre o bloco germanico, cuja união entre a Allemanha e a Austria-Hungria cada dia mais se accentuava, — nunca fôra muito estavel.

Por demais numerosas eram as forças centrifugas procurando destruir esses dous tão perigosos blocos, para que ellas não causassem a apprehensão de que viria um momento em que essas forças pudessem triumphar sobre a pressão do circulo de ferro, que pudessem quebrar o constrangimento que dava apparencias exteriores de força e de homogeneidade, tanto ao colosso russo quanto ao germanico, constrangimento que foi incapaz de sustar no interior os progressos da doença que corroia a ambos os colossos.

A fraqueza da Russia consistia no proprio caracter desse Estado, em que aliás os verdadeiros russos não chegavam a 40 °|o da população total (50 milhões e meio sobre 126.400.000 habitantes, conforme o recenseamento de 1897); Estado esse era baseado sobre o systema de centralisação absurda e de subordinação dos interesses da população aos da classe dominante, que foi a burocracia.

O mundo germanico tinha o seu ponto fraco na configuração ficticia das forças no interior do Estado Austro hungaro, onde, dada a existencia do systema de decentralisação, muito accentuada, e do systema parlamentar, foi sómente a applicação do systema *divide et impera*, que permittia á minoria allemã subjugar e conduzir pelo caminho da politica germanica os demais habitantes desse estranho Estado sem nacionalidade que, conforme a conhecida locução, podia encantar a um philologo, mas tinha que levar ao desespero todo o estadista que quizesse basear os seus calculos sobre conjuncturas resultantes da configuração effectiva das relações.

Era a questão da Polonia que constituia o ponto fraco dos dous organismos. E' verdade que para os fins do seculo XIX esta questão tinha perdido o seu caracter de actualidade aguda, que possuia durante a metade do mesmo seculo; entretanto, ella continuava a existir num estado latente, testemunhando assim que o equilibrio creado por sobre as ruinas do Estado Polono desmembrado, equilibrio fundamentalmente incompativel com a configuração real das forças e das relações naquella parte da Europa, — não era sinão ficticio, e, portanto, não podia ser duradouro.

Não é, pois, nada admiravel que tendo a guerra enfraquecido, nos dous blocos em questão, a acção das forças centripedes, baseadas sobretudo no constrangimento, esse equilibrio ficticio teve que ruir, e eis nos assistindo á inauguração do periodo, que está durando ha alguns annos, do periodo em que se estão procurando bases novas, para nellas ser elevado o regime futuro da Europa Central e Oriental, um regime que na medida do possivel seja conforme ás relações effectivas, condição indispensavel para a sua maior estabilidade.

Quaes são as essenciaes premissas que devem guiar esses trabalhos de procura das novas bases para o equilibrio futuro da reconstruida Europa Central e Oriental?

Para responder a essa questão é preciso tentar apanhar, nas suas linhas geraes, as principaes tendencias directrizes do desenvolvimento no periodo que estamos atravessando.

**

O seculo dezenove e os primeiros vinte annos do seculo corrente — são a epoca por excellencia do desenvolvimento do nacionalismo, tanto no seu sentido negativo como no positivo. De um lado, somos testemunhas do arrojo que tomou o imperialismo militante da Russia e da Prussia, beneficiando em todas as suas manifestações da approvação constante e encorajamento por parte das largas camadas da população desses paizes, — de outro, — temos assistido á exaltação das tendencias para a emancipação e desenvolvimento incondicional de toda uma serie de povos novos ou renascentes, cada um dos quaes

se propõe coroar seus esforços pela creação do seu proprio Estado independente.

Esse processo de emancipação das nações é perfeitamente conforme, e apresenta uma ligação genesica com a segunda tendencia directriz da vida moderna da humanidade, a saber: a democratisação das sociedades, que se traduz pela participação das multidões na vida politica e social do Estado moderno. Ora, o principio de que a cada povo assiste o direito de se constituir em Estado independente proprio, principio enunciado nas celebres theses de Wilson, e que antes delle ainda tinha encontrado a sua expressão e motivos entre os povos opprimidos, essse principio deve ser reconhecido como o meio mais justo e mais solido para servir de base á actual reconstrucção das relações da parte em questão da Europa sobre um equilibrio que apresente garantias maximas de estabilidade.

Foi sob a influencia do nacionalismo que ruiu a Austria, que foram diminuidas a Russia e a Prussia, e em compensação se constituiu uma serie de novos Estados nacionaes (a Polonia, a Iugoslavia, a Lithuania, a Lettonia, a Esthonia, a Finlandia, a Tcheco-Slovaquia). Esses factos historicos são tão naturaes e tão positivos, como foram aqaelles que outrora fizeram enfraquecer a Austria e a Turquia, dando occasião á creação da Grecia, da Servia, da Rumania, da Bulgaria, e, sobretudo, da Italia, Estado, este ultimo, hoje em dia um dos mais poderosos factores da vida e da politica européa, quando ainda não são decorridos sessenta annos desde que a sabedoria de Cavour e a bravura de Garibaldi chegaram a libertar esse paiz, unificando suas varias partes que formaram um todo independente.

Hoje, ninguem que encara a configuração das relações na Europa futura, será capaz de fazer abstracção das modificações que sobrevieram do facto da guerra mundial, entre as quaes a mais importante é a de terem sido separadas as duas mais formidaveis potencias no passado — a Russia e a Allemanha — por meio de uma serie de Estados nacionaes independentes, formando uma grande barreira, estendendo-se desde o Baltico até ás praias do Mar Negro, desde a Finlandia, pela Polonia, até á Rumania.

Todos os Estados a que alludimos têm uma serie de interesses communs.

Vem em primeiro logar, naturalmente, a necessidade de defenderem a sua independencia contra as aggressões provaveis e possiveis dos seus dous poderosos visinhos, que mal se resignam á diminuição territorial tão importante como a que lhes trouxe a guerra.

O segundo elemento de ligação entre esses Estados, devia ser a consciencia de que sómente a sua reciproca consolidação é susceptivel de constituir delles um factor que teria certa importancia na vida internacional.

Sob o ponto de vista economico ha entre esses Estados, novamente formados entre o Baltico e o Ponto, alguns a quem, como, por exemplo, á Lithuania, paiz exclusivamente agricola e silvestre, faltam as necessarias condições para a independencia economica. Ora, como o facto de procurar um desses Estados apoiar-se economicamente sobre a Russia e a Allemanha, teria fatalmente por consequencia sua dependencia politica, e dependencia muito seria, de uma dessas potencias, — por esta razão a solução mais opportuna, unica mesmo que se offerece, seria a da realisação das condições dessa independencia economica por meio de uma approximação mutua entre as nações que se encontram na mesma situação.

Embora hoje ainda, quando se está tratando das relações entre esses Estados, sejam seus pontos de fricção e seus differendos que se collocam no primeiro plano, tal o litigio polono lithuaniano a respeito de Vilno, — entretanto, não ha duvida, no futuro é a consciencia da convergencia essencial dos seus interesses vitaes, que será chamada a prevalecer; e todos elles, provavelmente, hão de constituir um conjunto politico bastante homogeneo e harmonioso, nas suas principaes tendencias, e susceptivel de representar papel importante na vida internacional.

Seu papel — conforme com os essenciaes interesses de todos os Estados em questão, deve ser seguramente o de se oppôr tanto ao imperialismo de revanche da Allemanha, quanto ao panslavismo russo, nitidamente annexionista, embora velado por um pouco de mysticismo e tendente segundo as palavras, tornadas divisa de todos os verdadeiros russos e pronunciadas pelo maior vate da Russia, Puchkin — "a fazer unir-se todos os rios slavos no mar russo". Hoje em dia nem se pode suppôr que o futuro das relações russo-allemãs possa basear-se, como isso se dera nos trinta annos anteriores á guerra, numa rivalidade

e num antagonismo mutuo e bem se comprehende que o bloco dos Estados nacionaes constituindo a barreira entre a Russia e a Allemanha, se deve apoiar sobre um entendimento, estreito o mais possivel, com os alliados naturaes, do occidente e do sul da Europa.

Sômente esse entendimento é capaz de se tornar uma garantia de estabilidade effectiva desta configuração das forças na Europa, que é o resultado da guerra mundial e de entravar a eventual collaboração das duas potencias: a Russia e a Allemanha, que desde alguns seculos têm sido uma ameaça perpetua para a paz européa.

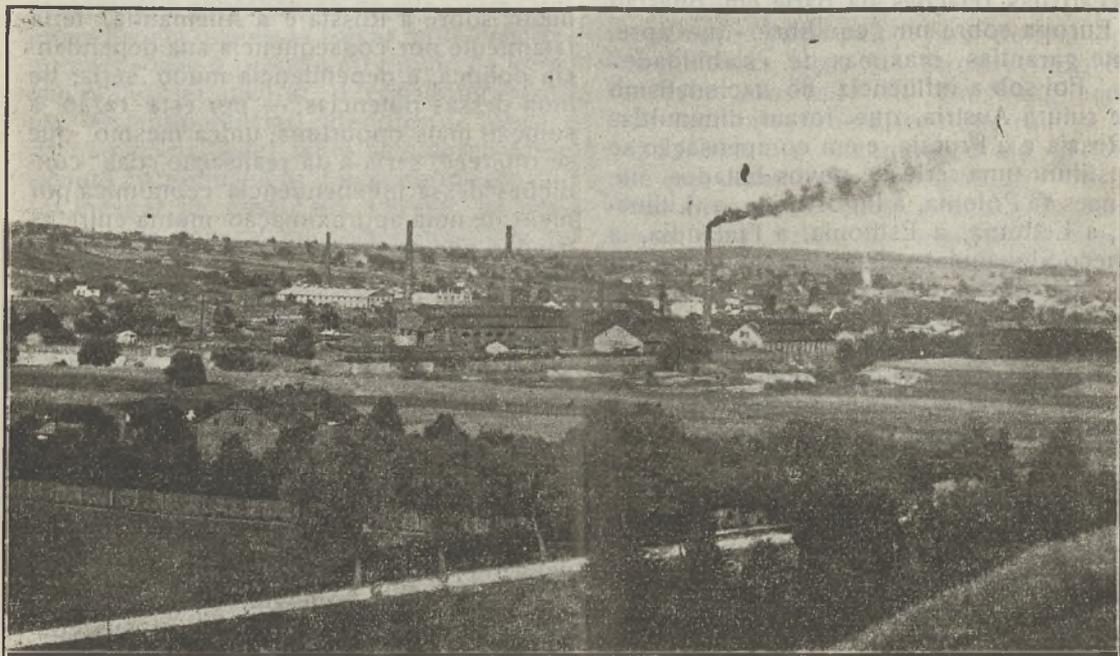
**

Qual seria o papel da Polonia sob o ponto de vista dessa concepção dos problemas nacionaes dos Estados da Europa Central e Oriental?

No seu conjunto é a Polonia a mais importante potencia militar e politica, e devido á sua situação serve de traço de união central ligando o Sul (a Rumania, Iugo-Slavia e Tcheco-Slovaquia) com o Norte (Lithuania, Lettonia, Esthonia e Finlandia).

A Polonia, cuja população attinge a trinta milhões é, entre os Estados em questão, aquelle que possue melhores condições para affirmar a sua reconquistada independencia politica nas bases seguras de sua independencia economica, e do desenvolvimento das suas proprias forças nacionaes.

A historia dos tres ultimos annos, que nos separam do momento em que os allemães foram desalojados do ex-reino da Polonia e da Posnania e os austriacos da Galicia, é unicamente a historia das lutas contra a aggressão da Russia militarista dos Trotzky, testemunho explicito que a Polonia por si só possue forças e energia sufficientes para conjurar os perigos que lhe estão ameaçando.

A Polonia, entretanto, não deve desconhecer a importancia que para a sua segurança apresentaria a constituição dessa barreira commum de todos os Estados que, assim como ella, poderiam no futuro tornar a ser ameaçados pela Russia ou pela Allemanha.

Vista geral da Usina Metallurgica em Starachowice

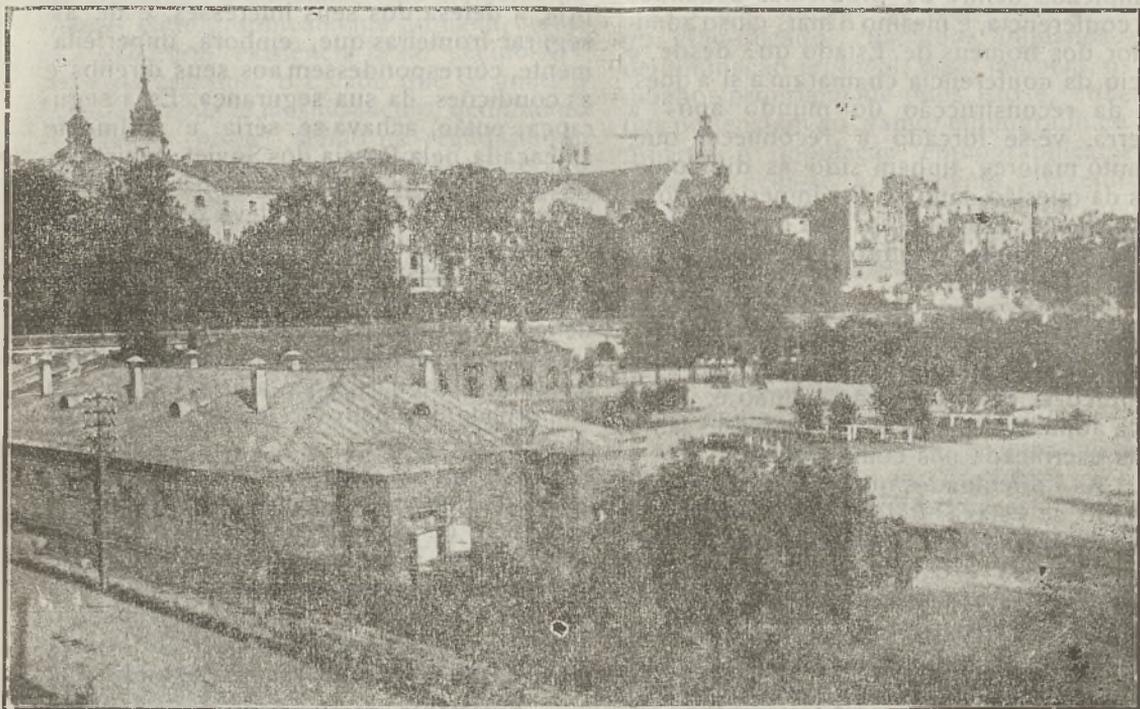
Eis porque os esforços da politica polona têm sido dirigidos, desde o primeiro momento da novel existencia do Estado polono, para a approximação mutua de todos os Estados em questão, approximação num pé de igualdade absoluta, sem qualquer tendencia para subordinar um Estado, qualquer que elle seja, á sua soberania, com o fim unico de se garantirem todos reciprocamente contra eventuaes visões annexionistas — seja provenientes do leste, seja do oeste — com a consciencia de que

essa approximação terá por fim unico o de crear condições de uma paz duradoura na Europa central e oriental.

O concurso da Polonia nesse entendimento é condição necessaria e quasi indispensavel para esse entendimento ser viavel e bastante forte, pois sem a Polonia elle seria incapaz de cumprir com a sua tarefa essencial.

Sem a Polonia poude constituir-se a pequena "entente" cuja ponta visava na realidade sómente a Hungria e a Italia, poderia formar-se a triplice alliança baltica, destinada a tornar-se fatalmente um instrumento manejado pela Allemanha ou pela militarismo, caracteristico, por assim dizer, inseparavel da mentalidade polona.

Essa accusação foi levantada muitas vezes, na epoca da guerra entre a Polonia e a Russia dos Soviet.

Ainda hoje, quando essa guerra já pertence ao dominio da historia, a mesma accusação reappareceu de novo na conferencia de Washington, na qual um dos representantes das Potencias Alliadas indicou a Polonia como exemplo de um Estado que mantinha sem necessidade um exercito por demais poderoso. Não obstante ter sido a sua asserção em seguida rectificada, o proprio facto de ter sido possivel a emissão de

VARSOVIA — Vista da Cidade Velha

Russia dos Soviet, mas, em caso algum, sem a Polonia poderia tratar-se seriamente de uma barreira destinada a separar para sempre os dous Estados mais imperialistas da Europa.

Ora, é preciso accentuar mais uma vez que sómente essa barreira é capaz de crear as condições favorecendo a consolidação da paz européa e de baseal-a sobre fundamentos seguros e duradouros.

Em se tratando do papel internacional da Polonia, ha mais um problema que logo está surgindo: é a accusação, tão frequentemente formulada no estrangeiro, do semelhante opinião por um representante da Italia, potencia cujos interesses não collidem absolutamente com os da Polonia, potencia unida á Polonia pelos laços de amizade, — que sejam esses sómente o resultado de uma semelhança da sorte desses dous paizes, cujo doloroso passado é ainda uma lembrança bem viva, — isso significa que o occidente está longe de comprehender a situação real da Polonia e a genese das lutas, cuja necessidade se lhe impoz na aurora de sua resurreição e no momento em que ella consolidava a sua independencia reconquistada.

E' isso que nos faz consagrar algumas notas que seguem a este problema.

**

A victoria dos Alliados no outomno de 1918 creou condições indispensaveis para o resurgimento do Estado polono independente. Todavia, ella não isentou a Polonia do sacrificio do seu proprio sangue, que teve de continuar a ser derramado para a reconquista e consolidação da sua liberdade. E' facil comprehender por que isso aconteceu, lembrando-se da historia da questão polona na conferencia da paz. Essa questão pertencia, sem duvida, a um dos mais complexos dentre os problemas debatidos na conferencia, e mesmo o mais cioso admirador dos homens de Estado que desde o inicio da conferencia chamaram a si a questão da reconstrucção do mundo após a guerra, vê-se forçado a reconhecer que, quanto maiores tinham sido as difficuldades da questão, tanto mais imperfeita foi a sua solução, afastando-se esta da tendencia geral de assentar o futuro sobre bases solidas e duradouras.

Nesses casos mesmo os postulados vitaes da França e da Italia vinham a ser sacrificados, para permittir que se chegasse a soluções de transacção, — não é, pois, nada admiravel que a Polonia fosse tanto mais sacrificada nos compromissos.

As difficuldades que se apresentavam, quando se estava tratando de resolver a questão polona, resultavam de duas causas: 1° da effectiva e consideravel complexidade de relações no territorio da antiga republica, creada durante o periodo da dominação estrangeira, e 2° da seria divergencia das opiniões dos Alliados, quanto ao papel que caberia ao Estado polono na Europa, depois da guerra.

E' a essas difficuldades que se precisa attribuir o facto de, não obstante ter sido muitas vezes expressamente e sem alguma ambiguidade, proclamado o principio da independencia da Polonia, as questões relativas ao territorio da Polonia resuscitada ficaram até ao fim da conferencia por fóra das soluções por ella adoptadas.

A conferencia fixou as fronteiras occidentaes da Polonia, mas a despeito da firme e solidaria opinião da commissão para os negocios polonos, ella deu-lhes um caracter provisorio e indefinido por muito tempo, por meio de imposição de plebiscitos a toda uma serie de regiões.

As fronteiras orientaes não foram delimitadas; — desde 8 de Dezembro de 1918, a Polonia obtinha provisoriamente o direito de instituir a sua administração normal sobre os territorios situados a oeste da linha, fora da qual ficava tudo que a Russia tinha annexado da antiga Republica Polona em 1772-1795, isto e, os dous terços da Polonia historica.

Assim, a conferencia de Versalhes recuou diante do problema de fixar as fronteiras do Estado Polono e definir as suas relações com os visinhos.

Consequencia ineluctavel dessas circumstancias foi a necessidade que constrangeu a Polonia de emprehender, por si propria, a defesa dos seus interesses, e de assegurar fronteiras que, embora imperfeitamente, correspondessem aos seus direitos e ás condições da sua segurança. Essa segurança, então, achava-se séria e realmente ameaçada pela Russia dos Soviet: a historia da campanha de 1920 testemunha o eloquentemente, pois a sua sorte teve que ser decidida ás proprias portas de Varsovia.

Mas, essa luta, a luta da nação que tendo, emfim, readquirido a sua independencia, após muitos e ingentes esforços mal succedidos, sentia-se constrangida a combater para salvaguardal-a e affirmal-a, não era comprehendida pelo Occidente exgottado e cançado da guerra.

Eis porque o primeiro periodo da existencia da Polonia independente valeu-lhe a accusação de militarismo e de excessiva disposição para a guerra — accusação que na atmosphera do cansaço d'após a guerra e do unanime desejo do restabelecimento das normaes condições de paz, se tornava um argumento valioso de propaganda.

Entretanto, os que formulavam ou repetiam semelhantes arguições não comprehendiam que a Polonia, oppondo-se á invasão bolchevista, tambem aspirava pela paz e esperava com impaciencia o momento em que ella pudesse, ao instar da Europa Occidental, começar a cuidar sériamente das suas chagas da guerra; e, entretanto, estava reduzida á necessidade de combater para não perder aquillo que resultou da victoria dos Alliados — as condições da sua independencia.

Raros foram os homens que no momento o comprehendiam. Não o viam chefes de Estados obcecados pelo opportunismo, sómente poucos estadistas, de envergadura do preclaro Ruy Barbosa, souberam julgar a sua causa com serenidade e justiça.

A REGIÃO DE VILNO

Persuadidos de que a Polonia não se sujeitaria ao papel de subordinada sua, os allemães, desde fins de 1916, dirigiram seus esforços para a creação de organismos politicos novos, pela sua origem e natureza condemnados a serem incondicionalmente seus dependentes e vassallos. Taes organismos eram em primeira linha — a Ukraina, em segunda—a Lithuania. Esta ultima,como Estado ethnographicamente lithuano, cessara a sua curta existencia já no seculo XIV da nossa era, pois o Estado que se unira á Polonia no fim do mesmo seculo, de lithuano só tinha o nome, sendo na realidade um conglomerato de varias tribus de slavos orientaes que, para escapar ao jugo dos tartaros, se entregavam ao dominio dos bellicosos duques da Lithuania. E, sendo mais civilisados do que os seus patronos, rapidamente os fizeram adoptar a sua lingua e cultura:

Depois da uuião definitiva com a Polonia (1569), a civilisação polona, mais adeantada, pouco a pouco substituiu-se á slava ou branco russa, tanto que nas vesperas da quéda da Republica, no chamado grão-ducado de Lithuania, não mais havia differenças de cultura com a Corôa, isto é, as regiões da Polonia propriamente dita, tanto que a Dieta de Quatro Annos na Constituição adoptada em 3 de Maio de 1791, fundia num só Estado a Corôa e o Grão-Ducado.

Perdida a independencia, os lithuanos por muitos annos foram companheiros fieis dos polonos na desgraça commum.

E não sômente os originarios do antigo grão-ducado, chamados lithuanos por denominação regional, mas tambem os lithuanos propriamente ditos, isto é, aquelles que pertenciam ao ramo ethnographico lithuano. A população ethnographicamente lithuana acha-se actualmente concentrada na antiga Samogitia, (ex-governo de Kovno) e na comarca de Troki do ex-governo de Vilno, onde forma de 50 a 65 % do total dos habitantes locaes.

Afóra minorias muito insignificantes, os lithuanos não existem em outras localidades do ex-governo de Vilno, e na cidade desse nome não chegam nem a 5%.

Outhorgando no seu proprio interesse foros de soberania aos lithuanos, os allemães, para enfraquecel-os, tiveram a idéa de annexar á Lithuania ethnografica todo o ex-

---

Parecia mesmo que se iam, pela ultima vez, realisar as propheticas palavras de Adam Mickiewicz.

Realmente predisse elle, dirigindo ás mães polonas estas palavras: «quando o Mundo inteiro florescer em paz, quando os sceptros, as nações e as opiniões se alliarem, não será dado aos vossos filhos gosarem de repouso. . .»

Hoje, entretanto,—esperamol-o—essa luta está definitivamente terminada, abrindo-se para a Polonia tarefas novas: a necessidade da reconstrucção economica da sua industria arruinada pela guerra, principalmente durante o periodo da occupação allemã (1915—1918), e a tarefa politica da qual acima fallámos, de se fazer chegar á consolidação das forças, ainda divergentes da Europa Central e Oriental, em vista da defesa commum da independencia dos Estados na[cio]naes, constituidos após a guerra, assim como do estabelecimento, nessa parte da Europa, das condições para uma paz duradoura e segura, base indispensavel da paz européa e da paz mundial.

Grandes exposições industriaes e commerciaes, organisadas durante o anno passado em Leopol e Poznan, permittiram que se tenham presentes os resultados já realisados no campo da reconstrucção economica. O entendimento polono-rumeno e a approximação polono-tcheque, testemunham os esforços feitos no campo politico, esforços capazes de largamente contribuir para a consolidação das forças na Europa Central e Oriental. Em todo caso, é importante constatar que a Polonia de hoje está terminando de atravessar o periodo da defesa das suas fronteiras, e está se tornando, dia a dia, um factor positivo e valioso da vida economica e politica da Europa d'após a guerra

Varsovia, Janeiro de 1922.

B. SROCKI.

governo de Vilno e uma parte do de Grodno.

Nem com isto esteve satisfeita a Taryba (Dieta) lithuana, composta de representantes de varias organisações lithuanias do governo de Kovno, pretendendo que lhe fossem entregues todas as regiões que outr a faziam parte do Grão-Ducado.

E quando os allemães cahiram, finalmente, os cabeças lithuanos têm procurado novos patronos e protectores e têm-nos encontrado e entre os alliados e nos maximalstas de Kremlin. A todos elles têm reclamado os seus pretensos direitos sobre o patrimonio historico do Grão Ducado, patrimonio que aliás não os quer em caso algum por senhores, vendo de que maneira, infame e cruel, estão sendo tratadas as minorias polonas na regíão de Kovno.

Ha tres annos ao abandonar as forças atlemãs o ex-governo de Vilno, foram logo substituidas por maximalistas, que immediatamente moveram guerra á Polonia.

Foram mal succedidos, Pilsudski, tambem um lithuano, pois é originario de Vilno, repelliu-os até além do rio Dvina, e a região de Vilno, liberta dos maximalistas, começava a viver a vida do resto da Polonia, pouco se importando que os imperialistas de Kovno gritassem por toda a parte, reclamando a sua annexação. Infelizmente, a campanha de 1920 fora no principio adversa á Polonia. Vilno e a sua região cahiam em poder dar forças vermelhas, — que as entregaram logo aos lithuanos para não precisar guarnecel-as, em troca de certas commodidades no trafego com a Allemanha.

Ephemeras foram as victorias dos maximalistas. Seus exercitos tiveram que fugir, no que eram de toda a maneira favorecidos por lithuanos. Entre forças polonas em acção havia regimentos inteiros formados da gente originaria de Vilno e sua região e commandados pelo general Zeligowski, o mesmo que em principio de 1919 salvára com a sua brigada o corpo alliado na celeberrima expedição de Odessa.

VILNO — Egreja Dominicana

Foi quando o Conselho dos Alliados declarou que a questão de Vilno devia ser submettida a deliberações e negociações. A Polonia teve que concordar: não ia declarar guerra aos seus proprios Alliados. Mas a gente de Vilno não quiz levar a sua dedicação á Polonia ao ponto de entregar

os seus bens e os seus parentes á sanha dos lithuanos, e considerando Vilno a sua patria mais immediata e mais precisada da sua defesa, rompeu os laços de disciplina e, numa noite de Outubro, desalojou de Vilno e da sua região os substitutos dos maximalistas.

Foi quando os politicos alliados comprehenderam, finalmente, não ser possivel entregar, sem mais nem menos, á Lithuania populações que lhe são estranhas.

Dahi provem o projecto de Hymans, formando uma Lithuania com dous cantões politicamente iguaes: o de Kovno e o de Vilno (Lithuania Central) e unindo os militar e economicamente á Polonia. Esse projecto foi, como era de esperar, rejeitado por imperialistas de Kovno que desejavam dominar a outros.

Foi elle depois substituido por outro.

Em 20 de Setembro o Conselho da Liga das Nações recommendou aos governos da Polonia e da Lithuania para que adoptassem, como base ás suas negociações sobre a sorte da região de Vilno, o segundo projecto do sr. Hymans.

Esse ultimo projecto comportava a constituição da região de Vilno em um territorio autonomo, incorporado ao Estado da Lithuania de Kovno, e previa uma especie de approximação real entre os dous Estados no terreno politico, militar e economico. Embora bastante desfavoravel aos interesses da Polonia, o projecto em questão ôra definitivamente rejeitado pela Lithuania de Kovno, que deseja a incorporação incondicional de territorios, em que os lithuanos não excedem a 10 °/₀ da população total!

Nessas condições, e conforme a deliberação da Camara dos Deputados Polona, a voz definitiva sobre a sorte da região de Vilno, duas vezes durante os ultimos tres annos libertada da invasão estrangeira por forças polonas, pertence de todo o direito á propria população. E esta, vendo que as negociações por intermedio da Liga das Nações nunca acabavam, resolveu usar do seu direito de autodeterminação politica, principiando por eleger os seus legitimos representantes para estes se pronunciarem pela sorte do paiz.

Desejando assegurar a maior liberdade ás eleições que se realisaram em Janeiro na região de Vilno, o general Zeligowski retirou-se do poder no dia em que era publicado o decreto fixando a data das eleições. Succedeu-lhe no cargo de chefe do poder executivo da chamada Lithuania Central o sr. Alexandre Mcysztowicz, tambem natural da cidade de Vilno, conhecido como politico moderado e conciliador, e que gosa de grande autoridade em todas as rodas.

No seu discurso, pronunciado na sahida de Vilno, o general lembrou os resultados verificados no paiz sob a sua gestão, como chefe da commissão provisoria executiva. Durante o tempo dessa gestão reinou no paiz a ordem perfeita, a vida economica fez progressos serios e a tolerancia nacional a mais larga praticada pelas autoridades tem assegurado á população inteira a completa liberdade politica.

Respondeu lhe o sr. Meyszslowicz, declarando que as eleições terão uma grande importancia para a sorte do paiz. Fallando em nome da commissão, assegurou que todos os habitautes da região terão as garantias necessarias para a livre expressão da sua vontade e dos seus sentimentos nacionaes.

Todas essas promessas foram religiosamente cumpridas, não se tendo levantado uma só voz contra a lisura do procedimento das autoridades locaes e commissões eleitoraes. Como se realisaram as eleiçoes e qual o seu resultado, já o sabem os nossos leitores, pois a esse respeito publicámos, no fasciculo antecedente da nossa revista, dados definitivos.

Na assembléa de Vilno, como o esperavamos, predominou logo a tendencia de proclamar pura e simples incorporação á Polonia da sua região, pois esse tem sido o desejo da quasi totalidade do eleitorado, razão pela qual a mencionada assembléa tem sido contraria á attribuição a si da soberania, insistindo em que a assembléa, conforme o mandato dos eleitores, tenha por tarefa unicamente resolver a questão da reincorporação á Polonia.

E realmente a assemblea não quiz estatuir sobre a legalidade dos actos do governo provisorio do general Zeligowski e do sr. Meysztowicz, que lhe foram submettidos, achando que tal acto constituiria transferencia da soberania. Limitou-se, por propria deliberação, a discutir a questão principal e em fins de Fevereiro votou a reincorporação do seu territorio á Polonia, enviando em seguida uma delegação á Varsovia para solicitar a adhesão do governo polono a essa solução.

Essa solução, de todo razoavel sob o ponto de vista historico é a mais justa possivel, pois exprime a vontade do povo

vilnense, não podia, entretanto, sem graves inconvenientes, ser acceita pelo governo da Polonia.

Caso é, que o litigio sobre a região de Vilno tinha sido em tempo submettido á opinião da Liga das Nações e já, realisadas as eleições, a Liga considerou, na sua ultima sessão em Genebra, estar terminado o processo do litigio polono lithuano acerca da questão de Vilno, e por isto resolveu retirar dahi a sua commissão de controle. Outrosim, tomou conhecimento das intenções pacificas de ambos os governos e recommendou-lhes, caso não forem entre elles restabelecidas relações diplomaticas e consulares, entregar essa representação a uma das potencias amigas. A zona neutra ficou abolida. Sem fallar nominalmente em assembléa de Vilno, o Conselho da Liga declarou, entretanto, em termos geraes, que não lhe seria licito approvar solução unilateral da questão, caso essa solução excedesse as bases já acceitas. Finalmente, o Conselho da Liga, considerando provadas as accusações de serem na Lithuania de Kovno maltratadas as minorias nacionaes, affirmou ser a mesma obrigada a assumir obrigações no sentido de garantir taes minorias.

Essas decisões foram tomadas depois de previamente rejeitadas as conclusões propostas pela delegação lithuana, que entre outros solicitava que fosse solemnemente condemnada a Assembléa de Vilno e o seu territorio governado por um commissario da Liga.

O governo da Polonia, não obstante ser a opinião publica quasi toda favoravel á reincorporação pura e simples da região de Vilno, conforme a vontade quasi unanime da assembléa de Vilno e da maioria esmagadora dos seus habitantes, collocou-se, entretanto, no ponto de vista seguinte, que damos conforme a declaração feita pélo sr. Skirmunt, ministro dos negocios estrangeiros da Polonia. Eis as suas autorisadas palavras:

"O governo polono não pode tomar nesta questão nenhuma decisão antes de ter tomado conhecimento do voto da assembléa de Vilno. Na resolução, que então adoptará, o governo deverá prestar devida consideração á vontade da população do territorio de Vilno, vontade expressa de maneira incontestavel nas recentes eleições; mas deverá prestar attenção, tambem, á situação internacional. Guiar-se-ha, pois, pelos seus proprios sentimentos pacificos e pelo seu desejo de evitar tudo que possa causar complicações no futuro. Para o governo polono não é duvidoso, tambem, que dia virá em que se poderá conversar com Kovno; eis porque, na sua acção, elle quer tomar em consideração tudo que fôr de natureza a facilitar as suas relações de boa visinhança com a Lithuania.

Por conseguinte, o governo polono tem a intenção de propôr ao de Kovno a retomada das relações diplomaticas e consulares e a partilha das duas zonas neutras entre os dous paizes, no que, aliás, elle segue as recommendações da Liga das Nações. Até agora, todavia, pode-se duvidar que o governo de Kovno entre por sua vez nesse caminho de compromisso".

Podemos affirmar que a formula a ser adoptada pelo governo polono a respeito do territorio de Vilno, após ter tomado officialmente conhecimento do voto da Assembléa de Vilno, consiste em um accôrdo bilateral com a conservação da autonomia territorial.

Essa formula corresponde plenamente ás conhecidas opiniões do Chefe de Estado da Polonia, Marechal Pilsudski, e tem a grande vantagem de, salvaguardando as ultimas decisões da Liga das Nações, offerecer para o futuro a possibilidade de um accordo semelhante ao da proposta Hymans, com a propria Lithuania de Kovno.

—

E' verdade que a formula acima discorda da vontade da população de Vilno e não satisfaz as tendencias de uma grande parte da Camara dos Deputados polona, mas nestes tempos em que o direito de autodeterminação dos povos mui solemnemente proclamado, soffre, na realidade, um numero infinito de restricções, cedendo o passo ás necessidades economicas e interesses politicos, é preciso seguir cautelosamente o caminho mais longo para chegar com a probabilidade do exito ao fim justo e razoavel.

E como a experiencia provou serem para a Polonia todos os caminhos mais curtos eriçados de impecilhos e recifes, é digna de louvor a cautela com que o governo polono está agindo na solução dessa espinhosa questão.

E não sómente ella é espinhosa por causa dos inimigos da Polonia; muitas difficuldades vem por parte dos partidarios da reincorporação pura e simples, que

D. Carlos Hryniewiecki

Entre os eleitos pelo povo de Vilno para a sua assembléa constituinte, ha um ancião venerando, cujo nome nos faz lembrar aquelles ominosos tempos, quando maior do que nunca fôra a perseguição soffrida nas provincias da antiga Polonia pelos filhos daquella região, que se oppunham á sua transformação de catholicos em orthodoxos, de polonos em russos, — quando nas ruas da cidade de Vilno era até prohibido de falarem polono! Foi no tempo do reinado do tzar Alexandre III, «pacificador,» por ter acabado com a onde de revolução nihilista e as esperanças do regime constitucional promettido pelo seu pai.

Contra as exigencias e ordens dos satrapas imperiaes ninguem ousava então levantar o mais fraco protesto.

Foi, então, nas vesperas do Natal de 1884, que os jornaes trouxeram, naturalralmente transcripta do orgão official, a noticia de que o bispo de Vilno, Carlos Hryniewiecki, por sua acção nociva á russificação do paiz, era, por ordem do ministro do interior da Russia, relegado para Jaroslavl

Naturalmente, a noticia vinha sem commentarios. A censura existia e agia tal qual na época presente, quando a Russia está sendo governada pelos Conselhos do Povo.

Só por informações de testemunhas do facto soube-se que o bispo de Vilno era solicitado para substituir a lingua polona pela russa nas igrejas da sua diocese, promettendo-se-lhe vantagens importantes. Não quiz acceder a esse suborno.

Após muitos annos de relegação em Iaroslavl, conseguiu, depois da morte de Alexandre III, obter permissão de se expatriar, tendo-lhe sido prohibido voltar para a cidade e a região de Vilno.

E hoje, foi elle, ancião apostolico, que, eleito pela população da cidade de Vilno, presidia, como o mais velho de todos, a sessão de inauguração da assembléa de Vilno.

Foi extraordinaria para elle a felicidade de viver até o momento tão grande e e tão solemne, vêr com os seus proprios olhos o dia de tanta alegria e de tanta ventura. A assembléa inteira, a região inteira e todos os polonos veem na sua presença nesse dia, o symbolo da victoria do direito, victoria da causa justa que após annos de martyrio e de lutas, finalmente chegava para a terra vilnense.

Foi indescriptivel a commoção da assembléa e de todos os presentes durante o discurso pronunciado pelo venerando ancião. Todos os olhos se fixaram na figura original, e cheia de dignidade, humilde perante Deus e a Patria, inteiriça e inquebrantavel perante a violencia; todos escutavam sua voz como si fosse o evangelho do passado.

E elle narra os annos de soffrimentos, annos de martyrio, falla em victoria da fé e da nação sobre a maldade dos inimigos.

A voz do ancião fica enfraquecida, as palavras cahem-lhe cada qual mais baixa, mais devagar... E agora a benção á assembléa e ao paiz. «Salvum, fac Domine, populum Tuum... Paz comvosco, dignos eleitos da terra de Vilno, paz para o mundo inteiro...» E quando dirigiu ao Senhor o pedido pessoal: Nunc libera, Domine, servum Tuum, quia vidi salutem populi mei...»

Veiu um momento do mais completo silencio, silenciò mais impressionante e mais commovedor do que a tempestade de palmas e acclamações que se lhe seguiram.

No correr dos debates na Camara Polona sobre o «Donativo Nacional», o deputado Perlmutter, rabbino de Varsovia, pronunciou um eloquente e patriotico discurso, collocando se nelle plenamente no terreno dos interesses polonos e conjurando com insistencia os seus correligionarios a cumprirem lealmente com os seus deveres fiscaes para com o Estado em que habitam e onde gosam da plenitude de direitos civis e politicos.

O appello do rabbino Perlmutter tem produzido optima impressão entre a população israelita da Polonia.

---

queriam vêr essa questão quanto antes definitivamente liquidada.

Devido a elles em Dezembro, e agora em Março, o gabinete viu-se constrangido a pedir demissão, demissão que naturalmente não foi acceita, pois nenhum outro politico, mesmo da opposição, seria capaz de encontrar uma linha de conducta melhor do que a que está sendo seguida pelo Sr. Skirmunt.

Pio XI e a Polonia

Por autorisação do Conselho dos Ministros da Polonia, o Sr. Skirmunt, ministro dos negocios estrangeiros, enviou em 7 de Fevereiro, o seguinte telegramma ao Cardeal Gaspari, secretario de Estado da Santa Sé.

«O Conselho dos ministros incumbiu-me pedir à Vossa Eminencia exprimir á Sua Santidade, em nome do governo da Polonia, os mais calorosos votos e a mais profunda homenagem. A Polonia vê uma feliz disposição da Providencia em ter sido o solio de S. Pedro occcupado por aquelle que foi o primeiro nuncio apostolico na Polonia resuscitada.

Cheio de sentimentos do respeito filial, o governo da Polonia nutre a esperança de que o Santo Padre quererá conservar bôas lembranças do paiz ao qual prestou tantos cuidados e pede concedida lhe seja a benção apostolica».

No mesmo dia o presidente da Camara dos Deputados Polona enviou este telegramma.

«Em nome da Camara dos Deputados Polona envio, por intermedio de Vossa Eminencia, a expressão da homenagem e votos calorosos para o Santo Padre. Laços excepcionaes que ligam o Santo Padre á Polonia, fortalecem os tradicionaes sentimentos da nação polona para com a Séde Apostolica»,

* *
*

Para dar idéa dos sentimentos de Pio XI para com a Polonia podemos citar as suas proprias palavras. Assim, em 1919, quando o Sr. Skirmunt, actual ministro dos negocios estrangeiros, veiu a Varsovia e visitou o então Monsenhor Ratti, este, que o conhecia anteriormente, quando delegado do Comité Nacional Polono em Roma, disse-lhe cordealmente:

«Aqui tenho encontrado a segunda patria».

E depois de eleito Chefe da Egreja assim se dirigia aos cardeaes polonos:

«Em vossas pessôas vejo e saúdo a Polonia. Dou-lhe a minha benedicção e peço a seus filhos para que rezem por mim. Pois sei como sabem rezar os polonos. Dizei aos polonos que tenho amado e hei de amar a querida Polonia, pela qual nunca deixarei de orar».

*
* *

O novo Summo Pontifice, quando decano do corpo diplomatico estrangeiro acreditado junto ao governo polono, na recepção havida em 1° de Janeiro de 1921, no palacio de Lazienki, dissera no seu discurso dirigido ao Chefe de Estado: « A paz actual é o fructo da maravilha realisada nas margens do Vistula pelo exercito polono, que salvou a Polonia e o Mundo, tendo assim adquirido o direito para a consideração e gratidão do Mundo inteiro.»

*
* *

Poucos dias antes da morte do Papa Bento XV, o presidente do conselho dos ministros polono, o Sr. Ponikowski, remetteu ao então cardeal Ratti as insignias da ordem de Aguia Branca, junto com a carta na qual pedira aceitação dessa ordem honorifica, conferida para manifestar a gratidão do governo polono pela sua acção na qualidade do Nuncio Apostolico na Polonia.

Tendo sensivelmente melhorado, graças a resultados da ultima colheita, a situação alimeniar na Polonia, o seu Governo aboliu, desde 1· de Fevereiro, a franquia para entrada no paiz, livres de direitos, de colis, contendo productos alimenticios, denominados donativos americanos. Os colis expedidos antes de 1· Fevereiro gosarão da franquia, quando entrados na Polonia antes do dia 1· de Abril do corrente anno.

=

O facto de se acharem no estrangeiro cidadãos polonos sujeitos a se apresentarem para o serviço militar obrigatorio, não os isenta dessa obrigação, nem lhes dá o direito de sollicitar e obter transporte para a Polonia por conta do Governo.

Prolongamento do praso para apresentação só pode ser concedido mediante requerimento por escripto, encaminhado por intermedio dos respectivos consulados, quando os individuos sujeitos ao serviço militar provem estar cursando escolas secundarias de Estado (até 22 annos de idade), universidades e outros institutos de ensino superior (até 25 annos); quanto aos estudantes de theologia, estes podem obter prolongamento do praso de apresentação atè 27 annos.

A Alta Silesia

—:—

O Sr. Calonder, presidente da commissão geral incumbida de pôr em execução a resolução do Conselho Supremo concernente a Alta Silesia, esteve naquella região em principios de Fevereiro, estudando *in loco* varias modalidades da questão.

Da sua viagem o Sr. Calonder trouxe opinião nitidamente optimista. Elle constatou que o mesmo espirito de conciliação parece animar as duas partes, que muitas vezes têm feito uma a outra importantes concessões. Por isto já foi encontrada solução definitiva a quasi todas as questões estrictamente materiaes, taes como o regime das aguas e da electricidade, o serviço ferroviario e postal, o regime alfandegario e o da circulação na fronteira.

Entretanto, ficam a resolver alguns problemas muito delicados, por pertencerem ao dominio da psychologia nacional.

Assim, ha difficuldades na questão da liquidação dos bens dos allemães na parte restituida á Polonia. A decisão da conferencia priva a Polonia durante quinze annos do exercicio desse direito, que lhe foi assegurado pelo Tratado de Versalhes. Agora são os industriaes allemães que sollicitam a renuncia por parte da Polonía desse direito, ou a sua modificação que por um tempo muito longo lhes garanta a inalienabilidade das suas empresas.

Na mesma situação difficil acha-se a solução da questão monetaria, pois o Banco do Reich recusou abrir sua succursal na Alta Silesia. Foi preciso, para assegurar a circulação do marco allemão durante o periodo transitorio, pedir a intervenção dos bancos particulares. Por outra, os polonos, appellando para a arbitragem do Conselho da Liga das Nações, estão reclamando a introducção a mais breve possivel da sua moeda nacional.

Com maior razão ainda a delegação polona faz notar quão graves embaraços economicos surgiriam da estricta obediencia ao preceito estabelecido pela conferencia, de ficarem os operarios da Alta Silesia fazendo parte dos syndicatos operarios allemães, que poderiam aproveitar essa circumstancia para fins politicos.

Todas essas divergencias, resultando do choque de interesses oppostos, tem provocado prolongadas discussões.

Tambem ha grandes differenças no ponto de vista em que está sendo encarada pelas partes interessadas a protecção ás minorias nacionaes. Caso é, que os delegados allemães desejam obter, para os allemães na Alta Silesia, uma situação privilegiada. Desejam muito mais do que permitte o regime de protecção ás minorias, adoptado pelo governo de Varsovia para toda a Polonia.

Nestas condições, as previsões de que a convenção economica polono allemã seja assignada por estes dias, podem não se realisar no praso alludido, o que retardará a entrega ás partes dos territorios partilhados da Alta Silesia.

——

Organisações pangermanistas na Allemanha estão fazendo preparativos suspeitos, tendo em vista provocar motins na occasião da entrega definitiva, á Polonia, da região da Alta Silesia que lhe foi attribuida. Essas desordens devem dar se no mesmo dia em que forças militares polonas realisarem a sua entrada no paiz. Organisações allemães, taes como Orgesch e outras, estão apressadamente se aprovisionando de armas e munições. Receia se em Katowice que haja tambem incidentes sanguinolentos nas comarcas habitadas por maioria polona, que ficaram attribuidas á Allemanha. Os habitantes desses districtos estão muito desassocegadas, e muitos d'entre elles, temendo pela vida, abandonam os logares mais ameaçados, emigrando para a Polonia.

E' o caso, sobre tudo, da comarca de Ratibor, onde a organisação local do Orgesch adquiriu uma triste celebridade pelo seu fervor bellicoso e pangerminista.

—

O Sr. Estanislau Szpotanski, escriptor politico polono, acaba de publicar um livro sobre a questão da Alta Silesia na conferencia da paz.

Soube o autor tratar esse importante problema imparcial e aprofundadamente. Sua argumentação cerrada põe em plena luz os meritos da França nos debates sobre a questão silesiana na conferencia, e aprecia objectivamente o papel nella representado pelos representantes polonos que tomaram parte nas discussões.

Reproducção fiel dos debates silesianos na conferencia da paz, esse livro, que contem numerosos annexos, alguns ineditos, trata das bases de uma alliança franco-polona com um senso politico notavel.

Em memoria de Ladislau III

Em 29 de Novembro ultimo realisou-se na cidade de Varna, na Bulgaria, a commemoração do rei da Polonia Ladislau III-denominado Varnense (Warnenczyk), por ter perecido na batalha de Varna, combatendo contra os turcos, em 10 de Novembro de 1444, em defesa das populações slavas da peninsula Balkanica, sob o jugo do Sultão. A memoria desse cavalheiresco rei e da sua morte heroica conservou-se até aos nossos dias na tradição do povo bulgaro, que glorificou o seu nome e os dos seus cavalheiros em lendas, poemas e cantos populares. A historia da sua expedição e investigações para o descobrimento do seu tumulo têm sido uma das principaes tarefas da Sociedade Archeologica bulgara de Varna, que está creando o museu do rei Ladislau e pretende erigir-lhe um monumento na cidade e collocar uma lápide commemorativa no campo da batalha.

Foi no anno passado que pela primeira vez, desde mais de meio seculo, realisou-se a commemoração publica do rei Ladislau.

Essa commemoração constou da missa de Requiem na egreja catholica da cidade de Varna, assistindo-a, alem das autoridades locaes e da multidão dos habitantes da cidade, o clero orthodoxo e mesmo o musulmano, os ministros polono e tcheque junto ao governo da Bulgaria e o proprio presidente do conselho dos ministros bulgaro, o sr. Stambolisky, e varios ministros. Depois da missa foi visitado o campo da batalha travada em 1444, distante uns 4 kilometros da cidade, que forma a oeste della uma enorme planicie limitada ao norte com a cadeia dos montes Franga e ao sul pelo lago de Devno.

No meio da planicie ha dous grandes tumulos, conforme opinião dos archeologos, de origem thracia. Sobre um delles fôra erecto, na época da Guerra da Criméa, um obelisco com a inscripção: "Em homenagem de Ladislau e dos cavalheiros com elle perecidos"; esse obelisco foi posteriormente destruido, provavelmente pelos russos, quando, em 1878, occuparam aquella região. Ao sul encontram-se ruinas com restos de jazigos e fundamentos. Ali provavelmente foi sepultado, junto com outros, tambem, o cadaver do rei Ladislau. Essa parte da planicie pertence hoje á mencionada Sociedade Archeologica. E' ali, sobre um dos tumulos, que será erigido um grande bloco de granito com a inscripção glorificadora ao rei, em linguas polona, bulgara e turca.

A commemoração terminou pelas prelecções e discursos, entre os quaes os do ministro da Polonia em Sofia e do ministro da instrucção publica bulgara.

Essa commemoração, em que tomaram parte tcheques e bulgaros, junto com os polonos, é mais um dos indicios de que os povos slavos estão comprehendendo a imperiosa necessidade de se conhecerem mutuamente e se apoiarem reciprocamente para a defesa commum de sua independencia, recuperada com tantos trabalhos, e de seus interesses vitaes, ameaçados por varios lados.

A' Polonia, que até hoje esteve alheia ás lutas fratricidas entre bulgaros e servios, assim como á Tcheco-Slovaquia, com a qual ella entrou, finalmente, em relações melhores, caberá o difficil, mas necessario papel, de reconciliar entre si as duas nações meridionaes slavas: os bulgaros e os yugoslavos que desde qnarenta annos ficaram incompatibilisados entre si devido á politica austriaca e russa, benevolamente secundada pelas demais potencias que, na ignorancia da situação real nos Balkans algumas, para os seus fins particulares outras, tinham creado toda uma serie de fontes de attricto entre os dous visinhos.

A commemoração de Ladislau III, que interviera em negocios da peninsula Balkanica, sómente para libertar os seus povos do jugo turco, sem idéa alguma occulta, foi, sem duvida, a mais propria para iniciar-se a approximação entre todos os povos slavos

---

Acabam de ser devidamente registrados os estatutos da sociedade anonyma polona «Bank Emigracyjny» (O Banco para a emigração), com o capital inicial de 50 milhões de marcos polonos, com séde em Varsovia.

A sociedade pretende operar em negocios de emigração e reemigração polona.

Ultimamente fabricas polonas de cimento têm exportado importantes quantidades de seu producto, via Gdansk, para a Palestina, onde ha grande procura de materiaes para as construcções que ali estão sendo feitas agora. Até então o cimento era importado para a Palestina unicamente da Allemanha.

LITTERATURA POLONA

Si algumas obras primas de Slowacki foram lhe inspiradas pela arte pura e pelo estudo da alma humana, outras devem a sua origem ao seu amor á patria. Entre essas ultimas, espigas d'ouro da sua messe litteraria, é o mais esplendido o drama, «Cordian». Cordian é um joven que desde a adolescencia soffre do martyrio da patria. Elle vive algum tempo numa prostração morna e até faz tentativa de suicidio. Mas, durante uma excursão á Suissa, no fazer a ascenção de um pico, elle sente renascer em si a vontade e a acção.

Couclue ser preciso tramar conspirações para salvar a Polonia, ser necessario supprimir, por meio de attentados, aos seus principaes oppressores. Que o tzar fosse o primeiro bode expiatorio! E tal como Lorenzaccio, elle deixa ferver na sua cabeça em febre essa idéa de assassinato politico.

Elle filia-se ás sociedades secretas, inscreve se entre seus membros mais ardentes e termina por obter a insigne honra de ser designado para assassinar o Imperador de todas as Russias.

No momento, porém, em que penetra nos aposentos do despota, na porta já do seu quarto, é assaltado por escrupulos. Repugna-lhe de enterrar, como um vilão, seu punhal no seio da victima adormecida. Elle é por demais filho da sua nação: os polonos que nunca receiaram uma sublevação franca, leal e aberta, sempre recuaram diante de um assassinato politico. Esta forma de luta revolucionaria, praticada muito no Oriente, e sobretudo na Russia, nunca teve adeptos na Polonia: O proprio Cordian, que a tinha pregado em theoria, rejeita-a na pratica. Elle hesita, assaltam-no as visões, o som de um angelus termina por levar ao auge a sua emoção e elle cahe desmaiado com a sua arma na mão.

Fica descoberto e entregue á côrte marcial: é fuzilado. —

No «Cordian», Slowacki fez uma finissima analyse psychologica. Seu heróe é, de certo, uma das bellissimas creações da litteratura polona; o drama, de que elle é o pivot, é scenico, vivo. Seu caracter intensivo e vigoroso approxima-o de Shakespeare.

Uma especie de penumbra, que faz pensar na luz da lua, envolve de crepusculo e funde num todo doce e impreciso os detalhes da quarta obra prima de Slowacki: «Anheli». E' um grande poema em prosa, cuja acção se passa entre os polonos exilados na Siberia. Um Chaman, ao mesmo tempo rei da sua tribu, escolhe entre os infortunados filhos da Polonia um joven chamado Anheli, e em sua companhia percorre as regiões siberianas habitadas pelos polonos e todas as penitenciarias onde os ha encerrados.

Uma estranha tristeza desprende-se dessas paginas; é um longo seguimento de scenas as mais penosas, embora traçadas com muita elegancia e collocadas num decor extremamente poetico. Em vão se ia procurar ali o elemento de horror, elemento theatral.

O soffrimento ahi fica envolto nas almas, os factos exteriores, embora existentes, estão no segundo plano. E' a discordia entre os exilados, é a vilania de alguns, é a nostalgia, a perda de coragem que representam elementos essenciaes do martyrio dos polonos, e mais desta vez Slowacki reaffirma ser o pintor incomparavel da psychica, da vida interna, das lutas intimas da alma.

Alèm dessas obras primas que relatamos, quantas mais não as escreveu elle! Themas gregos (Lambro), ukranianos (Zmija), lithuanios (Mindowe), inglezes (Maria Stuart) encontram-se ao lado dos themas polonos. Alguns dramas (Balladyna, Lilla Weneda) evocam figuras femininas de uma belleza esculptural. Outros (O Padre Marcos, O Sonho Argenteo de Salomé, o poema O Rei Espirito) são cheios de mysterio e mysticismo.

Certos versos de Slowacki como: «Estou Triste, Meu Deus», «Meu Testamento», são das mais bellas producções lyricas polonas. Suas cartas á mãe são de certo a mais bella collecção epistolar em polono. E por toda a parte, em todas as suas producções, brilha uma riqueza rara de imaginação, resplandecem a perfeição da lingua, a magia do estylo, a harmonia dos versos. As imagens scintillam como diamantes no collo de uma rainha, os sentimentos palpitam inten-

Appelo dos bispos polonos

Terriveis vozes estão nos chegando sobre a sorte daquelles que, depois de um longo, não raras vezes muito longo afastamento da Patria, voltam para ella. Relações dos jornaes sobre as crianças que perecem do frio, narrações de testemunhas oculares, ultimos debates na Camara, representam nos em plena concordancia a terrivel imagem do soffrimento e da miseria que segurou nos seus braços centenas de milhares da gente já no limiar da patria. Fome e frio, falta de calçado, falta de roupas, doenças e epidemias, eis, em rapidas palavras, a situação em que se encontram os nossos reemigrantes. Muitissimas vezes, nestes ultimos tempos, temos contemplado as mais tragicas scenas do soffrimento e da miseria humana, muito temos escutado prantos e gritos de dôr, mas raras vezes temos nos sentido tão impressionados e tão convulsionados nos nossos corações, como o estamos hoje, pensando na sorte desses filhos da patria que estão voltando para o seu seio.

Eis porque:

Quanto oppostos: a saudade do filho da nação que cheio de alegria corre para a mãe patria e esse golpe, acima de tudo terrivel, que o attinge ao chegar á terra dos seus antepassados. O proprio sentimento humano, a propria consciencia e o proprio coração christão, ao vêr tanta tragedia, faz nos clamar do fundo da alma: Auxiliae estes infelizes, salvae os! Todos os actos de misericordia ordenados pelo Evangelho esperam-vos e chamam para vestir os nús, alimentar famintos, dar a beber a sedentos, dar asylo aos sem abrigo, alliviar soffredores, cuidar de doentes. De certo não o podeis sempre fazer por vós proprios, fazei, porém, o que sempre puderdes. Dae o vosso vintem para alliviar a sorte desses infelizes. Não poupae vossa dadiva para enxugar lagrimas da desgraça, para salval os da morte.

Deus, a Patria e os vossos proprios corações chamam vos ao cumprimento desse acto. Nós, bispos polonos, consideramos por dever e obrigação da nossa missão chamar-vos calorosamente a este acto de misericordia christã e para esse fim autorisamos collectas nas egrejas, no proximo domingo.

O reverendo clero quererá ler esta carta de um dos diarios em que a encontrar publicada. As dadivas recolhidas queira remetter aos consistorios. Assignaram:

Edmundo Cardeal Dalbor, Primaz, Arcebispo de Poznan e Gniezno, Alexandre Cardeal Kakowski, Metropolita de Varsovia, José Bilczewski, Metropolita de Leopol (de rito latino); José Teodorowicz, Arcebispo de Leopol (de rito armenio); Adão Estevão Sapieha, principe Bispo de Cracovia. José Sebastião Pelczar, Bispo de Przemysl, Leão Walenga, Bispo de Tarnów, Estanislau Casemiro Zdzitowiecki, Bispo da Cujavia e Kalisz, Antonio Juliano Nowowiejski, Bispo de Plock, Mariano Ryx, Bispo de Sandomierz; Augustino Losinski, Bispo de Kielce, Ignacio Dubowski, Bispo de Luck e Zytomierz; Augustino Rosentreter, Bispo de Chelmno, (Kulm); Segismundo Lozinski, Bispo de Minsk, Mariano Fulman, Bispo de Lublin, Henrique Przezdzecki, Bispo de Podlasie, Jorge Matyjewicz Bispo de Vilno, Vicente Tymieniecki, Bispo de Lodz, Estanislau Gall, Bispo do Exercito, Romualdo Jalbrzykowki, Bispo auxiliar de, Seyny.

Em verdade, terrivel é a situação de mais de um milhão de polonos que outrora, no principio da guerra, tiveram que abandonar os lares patrios fugindo, na maior parte constrangidos pelos russos, diante da invasão allemã. O governo russo tinha os dis-

oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

sos como o choque das ondas contra os recifes.

Na menor estrophe ha a fineza de um arco iris. E qual a aurora boreal, que em certas partes septentrionaes cobre o céu intenso de purpura e esmeraldas, a mais sublime inspiração colora a menor obra deste grande mestre da poesia.

Elle cantou os soffrimentos do coração da nação e do coração do individuo, elle soube apanhar a menor trepidação do foro intimo do ser humano. E sempre manteve-se em zonas do ideal tentando transformar, como o disse no «Meu Testamento», em anjos aos comedores de pão. Esse seu caracter elevado acabou por lhe conquistar o affecto da nação, e si na sua curta vida de trinta e nove annos não lhe foi dado vêr o triumpho devido, a posteridade polona não deixou de o elevar aos cimos do seu Parnasso.

Continúa

Dr. V. Bugiel

persado por todas as regiões do enorme territorio da Russia europea e asiatica, fazendo os soffrer toda a série de privações que—polonos, disseminados pela Russia, em procura da existencia, mitigavam a quanto lhes era possivel.

Com a onda do bolchevismo vencedor, a situação dos polonos na Russia tornou-se incomparavelmente peior, pois não sómente os emigrados forçados se viram privados de parcos auxilios que sempre lhes facultava o governo imperial, mas ainda não mais puderam ter o apoio dos polonos residentes, desde muitos annos, na Russia, pois estes, como todos os polonos, aliás, tornaram-se maiores victimas da insania maximalista, sujeitos a todas as desgraças do regime dos Soviet, sendo principaes objectos do cuidado das Tchekas, que nelles viram o mais perigoso elemento burguez e anti-revolucionario. Peior a quanto podia tornou se a situação dos polonos na epoca da guerra de 1920, e nada melhorou com a paz, pois na pessôa desses emigrados forçados e antigos residentes na Russia, foi que os maximalistas se vingavam da derrota infligida pela Polonia aos seus planos de sujeitar o Mundo inteiro á autoridade e á barbaria dos Soviet.

Dos polonos que ficaram na Russia, muitos conseguiram escapar aproveitando os recuos do maximalismo diante de Koltchak, Denikin e diante dos polonos na offensiva da primavera de 1920, alguns arranjaram se subornando os guardas vermelhos; e desse modo muitos conseguiram voltar á patria, mas os mais pobres, os mais infelizes, tiveram que ficar até hoje, pois os Soviet, obrigados pelas clausulas do Tratado de Riga a repatriar todos os cidadãos polonos, faziam-no muito devagar, esperando a chegada da estação invernosa, quando o clima inclemente tolhe victimas sem numero e quando doenças epidemicas, como o typho, dyphterite etc. ceifam as existencias com maior facilidade. Foi em fins de Novembro que os maximalistas começaram a repatriação de multidões polonas, previamente privadas de roupas de agasalho, collocadas em trens de gado, com carros improprios para o transporte da gente, trens que faziam percurso entre Kiew e a fronteira polona, uns 300 kilometros, em 12 e 20 dias!

E' enorme a miseria entre a gente, victima da má fé dos maximalistas. E publicando acima o appello em seu favor, dos bispos polonos, temos a esperança que neste generoso paiz muitos haverá que queiram cooperar na obra christã de auxiliar aquella infeliz e soffredora gente.

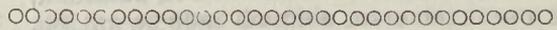
A recente remodelação do gabinete polono, como, alias, o mencionamos no artigo sobre a região de Vilno, não foi absolutamente motivada por quaesquer divergencias entre o Chefe de Estado e seus ministros.

Pelo contrario, tanto o presidente do Conselho dos ministros, como o ministro dos negocios estrangeiros, têm agido sempre de pleno accordo com o Marechal Pilsudski, tanto que ambos os estadistas foram conservados nas suas respectivas posições: isto é, o sr. Ponikowski na presidencia e o sr. Skirmunt na pasta dos negocios estrangeiros. Conforme o telegramma da Havas do dia 11, sòmente foram substituidos os ministros do Interior, Estradas de Ferro e Commercio pelos srs. Kaminski, Marynowski e Ossowski, respectivamente.

São, pois, infundadas todas as balelas que ao Chefe do Estado Polono attribuem divergencias com os ministros por elle proprío escolhidos, balelas propagadas e aproveitadas por inímigos da Polonia, que pretendem explorar, em proveito da acção suspeita e nociva, as antigas ligações partidarias do Marechal Pilsudski, acção na qual esquecem que todos os polonos bem comprendem a differença entre a tactica necessariamente demolidora dos polonos para com os seus dominadores na epoca, felizmente passada, e a politica constructora, que está sendo actualmente conduzida pelo proprio Chefe do Estado Polono.

Attribuir a este ultimo qualquer politica contraria á que os seus ministros praticam de conformidade com às opiniões delle, não passa de uma exploraçao torpe e de um insulto á venerada pessoa do primeiro cidadão polono e Chefe de seu Estado.

=

Consta ter sido recentemente assignada em Belgrado a convenção militar entre a Rumania e a Jugoslavia. Essa convençao é um logico complemento da entente entre dous paizes mencionados e a Tchecoslovaquia, entente que naturalmente tende a se alargar pela inclusão nella em epoca, talvez proxima, da Polonia e da Bulgaria. Quanto á Polonia, esta já se acha ligada por importantes pactos com a Tcheco slovaquia e a Rumania.

ooooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

Kosciuszko (1)

A POLONIA

A França offerece á Polonia, como penhor de uma amizade mais forte que o Destino, o retrato, religiosamente fiel, de um homem por ambas estremecido, de um dos homens dos melhores que honraram a natureza humana.

Outros foram tão valentes, outros, talvez, maiores ou mais isemptos de fraquezas, Kosciuszko, porém, foi, sobretudo, eminentemente bom.

Foi o ultimo dos cavalheiros, foi o primeiro dos cidadãos (no oriente da Europa). A bandeira tão altamente erguida do antigo cavalheirismo polono, sua generosidade sem limites nem medida e alem da razão, um coração nitido como aço, e alem disso uma alma tenra, aigumas vezes demasiado tenra e credula, uma doçura, uma facilidade de creança, eis ahi todo Kosciuszko. Um heroe, um santo, um simples. Varios, e entre elles Polonos mesmos em sua austeridade republicana, em um ponto de vista todo romano, julgaram severamente este heroe do coração e da natureza, não encontraram nelle o grande homem e o politico, que exigia a situação onde o collocou o destino. Chamado á defeza de uma causa desesperada, a lucta mais desigual elle acceitou, acreditou no milagre, e como um cavalheiro, um santo, abraçou magnanimamente as duas perspectivas, victoria ou martyrio.

Mas quanto aos meios violentos que podiam dar-lhe a victoria, era inutil de lh'os pedir. Elle não tinha a alma de bronze exigida por perigo tão grave. Elle não se lembrou, dizem seus criticos, que era dictador da Polonia, que devia forçar a Polonia a salvar-se a ella mesma, que devia amedrontar a traição, o egoismo, a aristocracia. Fez dom de si mesmo, pediu aos outros pouco de mais, satisfazendo-se de morrer, deixando-os a seus remorsos e envolvendo se em sua santidade. Nobre erro, de um coração demasiado humano. Poderiamos dirigir-lhe mais de uma censura por causa de sua brandura. Era confiado, credulo, deixava se influir facilmente pelas palavras dos reis e mulheres.

Um pouco chimerico talvez, d'uma alma poetica e romanesca, enamorado toda sua vida, bastava uma creança para o conduzir e elle mesmo morreu creança. São estes defeitos, os do homem ou os da nação? Encontramol-os muitas vezes nos heroes da Polonia. Não se precisa ficar muito extranhado do que este grande cidadão moderno seja da mesma familia. Se tivesse sido outro, não teria representado de um modo tão completo a alma toda deseu nobre paiz. Não sei se são manchas, mas era preciso que existissem neste caracter. Nós o amamos mesmo por causa dellas, reconhecendo nellas a antiga Polonia, e tanto mais te abraçamos, pobre velha bandeira. Será certo que com mais rigor civico teria salvo a Polonia? Duvido; mas do que estou certo é que a bondade extraordinaria que nelle foi tão grande, teve effeitos immensos, infinitamente favoraveis ao futuro de sua patria.

De um lado elle ganhou o coração de todas as nações; muitas ficaram convencidas que a absoluta bondade humana encontrou-se num polono; de outro lado nesta alta excellencia moral as differentes classes da Polonia, infelizmente tão separadas, encontraram um ideal commum e seu novo ponto de união.

Os nobres saudaram nelle o cavalheiro da cruzada, e os camponezes, encontrando nelle o bom coração, o bom senso e o devotamento ao pobre povo, sentiram que elle era seu, que elle foi a Polonia mesma.

---

(1) As eloquentes palavras que temos hoje o prazer de offerecer aos leitores da « Revista » foram, ha longos annos, escriptas pelo brilhante escriptor francez Michelet. Não perderam, comtudo, o cunho de opportunidade, e por essa razão é que hoje as apresentamos ao publico, traduzidas pelo nosso companheiro Ubaldo Soares. Por ellas pode-se bem avaliar que a causa santa da Polonia teve sempre como defensores os espiritos mais liberaes de todos os tempos, o que representa, em observando o passado, a justa alegria que hoje experimenta o mundo inteiro pe a reincorporação da Polonia ao convivio dos povos civilisados, com os quaes muito tem ella ainda para offe ecer á humanidade. Na traducção foi, tanto quanto possivel, respeitado o estylo nervoso e original do grande historiador, e o texto foi tomado das paginas eloquentes do admiravel livro "Légendes démocratiques du Nord". Nota da Redacção.

A Polonia e o movimento maritimo em Gdansk

Depois da segunda partilha da Polonia, Gdansk fora annexada á Prussia; começou, então, a sua decadencia progressiva descendo esse, outrora mais rico e mais importante emporio do Baltico, á situação de uma insignificante cabeça de comarca.

EM ARTUSHOF — Sala das sessões da bolsa

A cidade começou a resurgir lentamente depois de 1870; porém, não mais como porto maritimo, mas como séde de varias repartições civis e militares e institutos de ensino. Tão lento foi o desenvolvimento de Gdansk, que essa cidade, que em 1772 contava 60.000 habitantes, isto é, tantos quantos eram os de Varsovia, capital da Polonia, — chegou a ter antes da guerra apenas 147.000, emquanto Varsovia attingia a um milhão.

O Estado allemão cuidava muito de outros seus portos, como sejam Hamburgo, Brema, Lubeka e Stettin.

Assim, até o inicio da guerra mundial fôra insignificante o movimento maritimo de Gdansk. Naturalmente, durante a guerra esse movimento se tornou quasi que nullo. A situação começou a melhorar depois da assignatura do tratado de Versalhes e da reincorporação á Polonia da parte da Prussia occidental.

O movimento foi o seguinte de vapores:

Anno	Entradas	Tonelagem
1913	2910	924837
1918	1237	455127
19191	345	355469
1920	1951	987740
1921	2632	1385373

Sahidas

1913	2855	936854
1918	1223	439473
1919	1413	567099
1920	1935	979860
1921	2623	1.603713

Vê se que o caracter do movimento maritimo estava se transformando, pois ultimamente tem crescido a tonelagem media por navio. Além disso, está se mudando a nacionalidade dos navios.

Assim, em 1903 não esteve em Gdansk

A importancia de Gdansk para o commercio polono de madeiras

A importancia de Gdansk (Danzig), como centro do commercio de madeiras, foi bastante pronunciada já anteriormente á grande guerra. Entretanto, esse porto, naquella época, era intermediario sómente entre a Russia e a Inglaterra, tendo sido insignificante a participação nesse commercio dos territorios componentes da Polonia actual. Para elles Gdansk não possuia e não podia possuir a importancia que tem actualmente, em particular depois de assignado o convenio polono gedanense. Antes da guerra, das 1.599.000 toneladas de mercadorias que o porto de Gdansk recebia por vias ferreas, sómente . . . . . . 63.000 tons., isto é, 3,9 °|₀ provinham do ex-reino. Quasi metade era constituida por assucar. Madeiras e cereaes quasi que não vinham por estradas de ferro. Apenas alguma importancia teve o transporte para Gdansk de madeiras por via fluvial do Vistula, attingindo a 150-200 mil toneladas por anno, o que representava sómente uma quarta parte das balsas que passavam pelo Vistula pela fronteira russo-prussiana.

Gdansk durante os ultimos cem annos, sob o dominio da Prussia, deixou de ser o principal escoadouro dos territorios da antiga Polonia, e, o que é mais ainda, perdeu de todo qualquer importancia no commercio exportador em geral.

De anno para anno diminuia a sua exportação, e os productos importados da Polonia eram consumidos no proprio logar. Assim, por exemplo, de toda a madeira importada da Polonia 10 °|₀ apenas eram reexportados, o resto era consumido na propria cidade de Gdansk. A reexportação dirigia-se sómente para a Inglaterra. Em consequencia de perder Gdansk a sua importancia do porto de exportação, diminuia a quantidade de madeiras por elle importadas.

Ainda menor foi para a Polonia a importancia de Gdansk como porto de importação. Mercadorias vindas a Gdansk por via maritima, destinavam-se principalmente para as duas Prussias, e sómente em quantidades despresiveis para a Polonia.

Ao principiar a guerra cessou todo e qualquer movimento commercial com a Russia e o ex-reino, reiniciando-se o trafego de madeiras logo que os allemães occuparam o ex-reino e as provincias occidentaes da Russia.

A novissima modificação das condições politicas e economicas, provocada pelo Tratado de Versalhes, collocou Gdansk diante de tarefas novas e promettedoras.

Como alludimos, Gdansk representava

---

nenhum navio americano nem francez, tendo sido apenas 8 as bandeiras representadas no movimento maritimo de Gdansk naquella época, emquanto em 1921 o numero de bandeiras cresceu para 21, occupando o primeiro logar a dos Estados Unidos da America.

Egualmente, só no momento em que Gdansk começava a ser de novo o porto da Polonia, tem-se por elle dirigido o movimento de emigrantes e reemigrantes.

Em 1920 o seu numero attingiu a 125.494 pessôas e em 1921 -- 139.900 (sendo reemigrantes 84.174.)

Sómente em 1920 — Gdansk, cujo commercio maritimo nos tempos prussianos se limitava ao Baltico, obteve communicações maritimas directas com outros mares.

Actualmente ha linhas de vapores directas entre Gdansk e portos do Atlantico e Mediterraneo, como sejam Havre, Bordeaux, Liverpool, New-York, Marselha e Constantinopla. — Desse modo Gdansk cessou de ser simples porto de cabotagem, tornando-se um porto mundial.

Para apreciar devidamente o extraordinario desenvolvimento de Gdansk, como porto maritimo, é preciso ter presente que após a guerra, na época actual, o trafego maritimo se acha muitissimo reduzido: até hoje nem os portos allemães nem o de Antuerpia, conseguiram elevar o seu trafego até o nivel anterior á guerra, emquanto Gdansk accusa um augmento de 60₀/°.

Maior ainda é o desenvolvimento da frota mercantil gedanense. Em 1913 ao porto de Gdansk pertenciam apenas 20 vapores com a tonelagem de 53046, em 1921 existem já 30 com 92885 toneladas, —augmento de 80 ₀/°. — E esses navios, já como nos tempos idos, estão apparecendo nos mais longinquos mares.

Esse esplendido desenvolvimento deve-o Gdansk á sua inclusão na vida economica da Polonia.

papel muitissimo mediocre na vida commercial da Allemanha, sendo considerado como importante ponto estrategico, por ser tambem um optimo ancoradouro para submarinos allemães. Mas, as disposições do Tratado erigindo Gdansk em cidade livre, cujo porto, docas e armazens podiam ser usados pela Polonia, de prompto restituiram-lhe a importancia que tivera, nos tempos idos, de um porto mundial, base para o transito de mercadorias entre o Oriente e o occidente.

Primordial importancia nessa transformação cabe ao accordo alfandegario concluido entre a Polonia e a cidade livre de Gdansk, em 24 de Outubro p. p. Consoante as disposições dos arts. 100-109 do Tratado de Versalhes, e convenios polono-gedanenses posteriores, cabem á Polonia no territorio da cidade livre todas as ferrovias, excepto as de importancia puramente local, correios e telegraphos assim como a alfandega.

Deste modo o porto de Gdansk, para o trafego de mercadorias, é porto polono, no qual nem a importação nem a exportação da Polonia soffrem entraves de nenhuma ordem, ficando Gdansk o ponto de partida da grande via fluvial que liga o mar Baltico com o Negro.

Os principios contidos no Tratado de Versalhes foram ampliados pelo accordo de 24 de Outubro do anno p.p., que desenvolveu a Convenção de 9 de Novembro de 1920, e que entrou em vigor desde 1 de Janeiro do corrente anno. Nesse dia cessou toda a communhão economica de Gdansk com a Allemanha, tendo sido removida a fronteira até então existente entre Gdansk e a Polonia. As alfandegas no territorio da cidade livre passaram a ser fiscalisadas por funccionarios polonos. O trafego commercial entre quaesquer pontos da cidade livre e da Polonia, é de todo livre, tal qual entre todas e quaesquer localidades na Polonia. Para todo o territorio de Gdansk e da Polonia vigoram os mesmos regulamentos alfandegarios, differindo apenas as taxas de consumo, quando as mercadorias se destinem ao consumo no territorio da cidade livre. Desse modo, Gdansk, hoje em dia, constitue, com toda a Polonia, uma só unidade economica e alfandegaria. Fica o escoadouro natural de um paiz com trinta milhões de habitantes, tornando-se o traço de sua união com o Occidente. Não resta duvida que, durante o periodo transitorio que durará até 1º de Abril p. f., será preciso remover algumas, e talvez não poucas difficuldades, que encontrar possa a tarefa da unificação alfandegaria. Porém, semelhantes periodos transitorios têm havido em quantidade, e os Estados interessados sempre conseguiram vencer todas e quaesquer difficuldades. Como exemplo da facilidade com que se adaptam as condições novas, podemos, para não ir muito longe, citar o exemplo de Hamburgo e outras cidades hanzeaticas, quando incorporadas ao Imperio Allemão.

Para o commercio exterior de Gdansk estão se abrindo perspectivas deveras promettedoras e extensas. A liquidação do systema de regulamentação e a introducção a que se está procedendo actualmente, na Polonia, do commercio livre, em todos os seus ramos, fará reviver enormemente o commercio de Gdansk, em geral, e o seu commercio de madeiras, em particular. E' em Gdansk que as madeiras e outras mercadorias exportadas da Polonia, assim como as importadas, terão que ser transbordadas dos vagões das estradas de ferro e das embarcações fluviaes para navios do alto mar e vice versa. E' natural que nessas condições e devido á facilidade de se obter, por preços accessiveis, madeiras na Polonia, desenvolver-se-hão em Gdansk todas as industrias em que se emprega a madeira como materia prima.

LEON PACZEWSKI

Conforme á disposição do Conselho dos Ministros da Polonia, publicada em 24 de Dezembro p. p., os negocios da marinha mercante polona passaram a ser geridos pelo ministerio do commercio.

Anteriormente esses negocios pertenciam á competencia do ministerio da guerra. A sua mudança para o ministerio do commercio só pode ser util á principiante marinha polona.

O Ministro Polono do Trabalho e Assistencia Social foi, pela decisão do Conselho dos Ministros, autorisado a conceder ás usinas de assucar o direito de prolongar para além das oito as horas de trabalho, verificando-se não ser possivel a creação de tres turmas de trabalhadores.

RELAÇÃO

De entradas e estabelecimento da immigração polona no Paraná, desde 1871 até 1912

N.	Municipio	Data	Nucleo	Pessoas	Observação
1	Curityba	1871	Rocio de Curityba	164	Municipal
2	»	1873	Abranches	258	»
3	»	1875	S. Candida	179	Provincial
4	»	1876	S. Ignacio, Orleans, D. Augusto, S. Pedro, Riviere, Thomaz Coelho, Lamenha	3580	Federal
5	S. José dos Pinhaes	1878	Muricy, Zacharias, Inspector Carvalho	550	Federal
6	Ponta Grossa	1878	Moema	84	Federal
7	Castro	1884	S. Clara, S. Leopoldina	220	Municipal
8	Campo Largo	1886	Alice,Christina	245	Provincial
9	Tamandaré	1886	Antonio Prado	124	»
10	»	1886	S. Venancio	76	Esta colonia foi fundada em 1871,povoada por allemães depois por polonos
11	Tamandaré	1886	S. Gabriela	200	Provincial
12	Rio Negro	1887	Imbujal	170	Municipal
13	»	1891	Lucena	1488	Federal
14	»	1891	Augusta Victoria	120	Federal
15	Palmeira	1890-1892	S. Barbara, Cantagallo, Palmyra, Accioly, S. Matheus, Eufrosina, Rio Claro	8200	Federal
16	Ponta Grossa	1892	Euridice, Tacuary, Rio Verde, Botuquará, Itaiacoca, Guarauna, D. Adelaide, Floresta	613	Federal
17	União da Victoria	1892	General Carneiro	320	»
		»	Antonio Candido	545	»
	»	1895	Alberto de Abreu	350	Municipal
18	Lapa	1895	Antonio Olyntho	2800	Federal
19	Ponta Grossa	1896	Prudentopolis	8000	»
20	S. José dos Pinhaes	1896	Santos Andrade	5200	»
21	Ponta Grossa	1908	Iraty, Ivahy	5531	Federal
	»	1909	» »	5409	»
	»	1910	» »		»
22	S. Matheus	1911	Vera Guarany e		»
	Guarapuava	»	Cruz Machado	9592	»
23	Guarapuava	1912	Cruz Machado		»
	Prudentopolis	»	Senador Correia	2874	»
			Total......	56.392	

A sahida de metaes preciosos da Polonia

A legação da Republica da Polonia, recebeu do seu governo uma circular sobre a sahida daquelle paiz de metaes preciosos, joias, valores estrangeiros e objectos de luxo, arte e cultura, a qual é a seguinte:

«Em complemento á sua circular n. 124, de 22 de agosto do corrente anno, o Ministerio das Relações Exteriores cita abaixo para conhecimento e execução a circular do Departamento Aduaneiro, n. 20.022, D C II, 21 vinda com o officio do Ministerio do Thesouro, de 10 de Novembro do corrente anno, n. 20.022, a saber:

«Na base da resolução do dia 15 de julho de 1920, Diario das Res., n. 62, pos. 404 do anno de 1920, é prohibida a sahida para o exterior de metaes preciosos, sob quaesquer formas, como sejam: em moedas, barras e objectos já trabalhados, bem como em estado não trabalhado, bruto.

Ao deixar as fronteiras da Republica, cada pessoa tem direito de levar comsigo os seguintes objectos de ouro, prata ou platina, para seu proprio uso: 1° uma alliança, 2° um relogio de bolso, eventualmente com respectiva corrente; 3° dous anneis, 4° um par de brincos.

Na base da resolução do Ministerio do Thesouro e do ministro da antiga Parte Prussiana, do dia 13 de dezembro de 1920, Diario das res., n. 18, pos. 104, do anno de 1921, a sahida da moeda e valores cambiaes estrangeiros, não provenientes de compra em bancos de cambio, é permittida independentemente da autorisação especial até a importancia de 150 francos suissos ou seu equivalente em outra moeda. A sahida de marcos polonos em moeda corrente, cheques ou ordens é permittida, independentemente da autorisação especial, até a importancia de 3.000 marcos polonos de uma só vez ou de 10.000 marcos mensalmente.

Todavia, as resoluções acima não podem ser applicadas no caso de sahida pela segunda vez de objectos de valor e dinheiro, quando em poder das pessoas que os trouxeram comsigo ao entrar na Polonia.

Em vista disso, afim de evitar queixas futuras por parte de pessoas interessadas, especialmente estrangeiros de regresso para o exterior, ordena-se o seguinte:

Os viajantes vindos da Polonia para uma permanencia temporaria, deverão apresentar á direcção aduaneira, na fronteira, uma relação exacta, em dois exemplares, de todos os metaes preciosos em obras, barras e moedas, bem como de todos os demais objectos de valor para seu uso exclusivo e valores de sua propriedade. Tal relação deverá tambem conter o nome, sobrenome e logar do domicilio permanente da parte. Após a conferencia e competente certificado pela direcção aduaneira de ambos os exemplares da relação, um permanecerá na Alfandega e outro ficará em poder da parte. A importancia trazida em moeda corrente, poderá ser annotada pela direcção aduaneira no passaporte do viajante.

Ao deixar a Polonia, os viajantes que houverem declarado a quantidade e especie de dinheiro e joias trazidos comsigo para a Polonia e que disso tiverem o competente certificado nos respectivos passaportes ou forem possuidores de certificados em separado, fornecidos pela direcção aduaneira, não necessitarão outra licença para a sahida da Polonia daquellas declaradas quantidades e especies de dinheiro e joias.

Os estrangeiros que entraram no paiz sem declaração quanto ao dinheiro e joias de que eram portadores, podem ficar expostos ao seu confisco, por occasião da partida da Polonia, a menos que obtenham uma autorisação especial para seu transporte do Ministerio do Thesouro, Departamento de Credito, em Varsovia rua Rymarska 5, ou delegados deste.

Em additamento a isto, o Ministerio das Relações Exteriores faz notar que, na base do decreto do dia 31 de outubro de 1918, Diario Leis R. P., n. 16, pos. 36, anno 1918, acha-se tambem prohibida a sahida da Polonia de objectos de luxo, arte e cultura, que só é permittido transportar para além da fronteira, mediante autorisação especial do Ministerio de Crenças Religiosas e Instrucção Publica, Departamento da Arte e Cultura.

Varsovia, 10—XII—1921»

Industria hulheira na Polonia

A extracção da hulha, que fornece em primeiro logar a força motriz para todas as industrias em geral, dá logar, em paizes economicamente desenvolvidos em condições normaes, a toda uma serie de industrias que empregam a hulha ou seus residuos que ficam da queima e gazeificação como materia prima para o fabríco de varios ingredientes como sejam, por exemplo, tintas e oleos.

Sendo de data relativamente recente a extracção da hulha no antigo reino da Polonia,e ainda mais nova na ex Galicia essas industrias eram ali pouco desenvolvidas e o seu desenvolvimento, além disso, era obstado por varios factores, o principal dentre elles tendo sido o tratado do commercio concluido em 1904 entre a Allemanha e Russia, tratado cujas clausulas, favorecendo a industria allemã, causaram o fechamen o de muitos estabelecimentos no ex-reino, que tinham iniciado as industrias, tendo a hulha por materia prima.

Reconquistada a independencia politica, segue-se-lhe em varios campos na Polonia a reconquista da sua independencia economica. E devemos accentuar que está se effectuando em condições difficeis, que exigem enormes esforços por parte dos ha bitantes daquelle paiz, que não só tinha sido por tantas vezes devastado pela guerra no decurso dos ultimos oito annos, más que, acabada a guerra, tem de lutar contra as consequencias dessa devastação e contra a verdadeira guerra economica que, não obstante a paz e os tratados, está lhe sendo movida por allemães, interessados em impedir o seu resurgimento e desenvolvimento economico.

Sem esperar pela entrada na vida economica polona da região industrial e mineira da Alta Silesia que, finalmente, embora em parte apenas, reverteu para a Republica Polona, já em principios do anno passado fundou-se, afora outras empresas semelhantes menores, uma grande companhia anonyma denominada «Sociedade da Industria Hulheira», com séde em Varsovia.

Essa sociedade, cujo capital em acções ascende a meio bilhão de m. p., obteve do governo a concessão de um grande terreno hulheiro na bacia de Dombrowa, e está já construindo uma grande usina central para a transformação da hulha, conforme os mais modernos methodos industriaes.

Essa central terá installações para perfeita gazeificação da hulha, usinas electricas, chimicas e electro-chimicas e aproveitando totalmente toda a energia e todas as partes componentes da hulha, produzirá a força electrica e toda uma série de materias basicas para a industria chimica, agricultura e defesa do paiz.

Deste modo, e defendido pelas fronteiras politicas, está surgindo na Polonia essa industria que nos paizes do Occidente europeu tem sido uma das mais importantes bases do seu desenvolvimento economico e que hoje em dia, tanto para a Polonia cómo para qualquer outro paiz que não a possue, é economicamente indispensavel. Pois é essa industria, que constitue a base para o resurgimento e desenvolvimento de muitos ramos da producção e para a realisação de importantes problemas da economia geral do paiz, e além disso tornará o paiz independente economicamente do estrangeiro, donde até agora a Polonia devia importar com muitas difficuldades, e por muito dinheiro, quasi todos os productos chimicos.

Dessa sociedade participam nada menos de quinze bancos, de todas as regiões da Polonia, syndicatos agricolas etc.

E' director technico da sociedade alludida o engenheiro Bronislau Lelewel, antigo director gerente de grandes empresas mineiras e metallurgicas na Russia.

Commentando a acceitação, pelos Soviet da Russia, do convite para a conferencia de Genova, o Robotnik (Operario), orgão do partido socialista polona, escreve: «Os diplomatas sovietistas estão cantando victoria, mas não dão nem um pio sobre o preço por que pagaram essa victoria de... Lloyd George. Não são os capitalistas que extendem as mãos para os communistas, são estes que vêm ao encontro daquelles. Effectivamente, não ha mais communismo na Russia. Ali nem se falla mais em socialismo. Até a revolução é uma palavra oca, sem sentido. Os bolchevistas encaminham-se á toda força para a reconstrucção do capitalismo. E' a fallencia completa do communismo.»

A convenção commercial polono-franceza

Em meiados do mez passado foi assignada uma importante convenção commercial entre a França e a Polonia. Esse accordo entrou em vigor ha poucos dias, depois de approvado pela Camara dos Deputados polona e a ratificação notificada ao governo francez. E' um dos casos em que a constituição polona differe da franceza que permitte ao seu governo pôr provisoriamente em vigor, por via de um decreto, as convenções alfandegarias concluidas com paizes estrangeiros, com a condição de as submetter immediatamente á ratificação por parte das Camaras legislativas

A polona exige que os accordos commerciaes, assim como os tratados em geral, sejam préviamente approvadas pelas Camaras.

Uma das principaes clausulas da convenção confere reciprocamente o tratamento de nação a mais favorecida. Desse modo o commercio entre os dous paizes não pode soffrer damno algum, no caso de serem por um ou outro concedidos a terceiro favores maiores do que os estipulados entre os contractantes, que inscreveram no seu contracto e clausula mencionada.

Desse modo nem a producção polona na França, nem a franceza na Polonia, podem achar-se em condições de inferioridade perante concorrentes estrangeiros.

Assim, essa clausula constitúe a melhor garantia de que a convenção polono-franceza conservará durante todo o tempo da sua duração o mesmo valor que tem no momento da sua assignatura. Em geral as minorações mutuas na tarifa alfandegaria vão até 50 °|₀ dos direitos de importação e, além disso, a França obtem certas facilidades em obter licenças para a introducção na Polonia de certos artigos, cuja importação continúa em geral prohibida, taes como vinhos, tecidos e automoveis.

A Polonia obtem, em compensação, a tarifa minima para os seus productos agricolas e oleos, havendo nesse caso reducções até 75 °|₀.

Essa convenção economica é o complemento natural e necessario das relações de amisade, real e formal, que unem as duas nações. Graças ás estipulações dessa convenção, cada um dos dois paizes abre ao outro largas possibilidades para a permuta dos seus productos, permittindo que se desenvolva mais rapidamente a actividade economica interna de cada um delles.

=

No mesmo dia foram assignadas convenções acerca da situação dos francezes na Polonia e polonos na França, assim como o convenio acerca da participação dos capitaes francezes na exploração das riquezas petroliferas da Polonia. Com a assignatura desses actos entrou automaticamente em vigor a convenção politica polono-franceza, assignada em 7 de Fevereiro de 1921.

TRANSPORTE EM TRANSITO PELA POLONIA

Conforme communicado recebido pela Legação da Polonia nesta Capital, foram estabelecidas as seguintes bases para o transporte de mercadorias em transito pela Polonia:

1. O transporte em transito na direcção norte-sul entre as alfandegas na fronteira septentrional maritima e as da fronteira meridional (com a Tcheco-Slovaquia e a Rumania), é admittido sem impedimento algum, porém, de cada vez, mediante licença prévia da Repartição Geral da Importação e Exportação (junto ao Ministerio do Commercio). Unicamente para as mercadorias que constituem na Polonia monopolio do Estado, é preciso que a Repartição mencionada entre em accordo com o Ministerio da Fazenda, salvaguardadas as disposições que seguem abaixo sob os ns. 4 e 5.

2. O mesmo transporte, na direcção sul-norte, realisa-se sem impedimento algum, não se exigindo licença alguma.

3. O transito para ou da Lithuania Central (região de Vilno) é considerado como importação e exportação nacional.

4. O transporte em transito de mercadorias procedentes da Allemanha em todas as direcções fica prohibido, salvo em casos excepcionaes, com prévio assentimento do Ministerio do Commercio.

Em se tratanto de mercadorias provenientes dos paizes alliados e associados que seguem viagem continua pela Allemanha e pela Polonia, a Repartição Geral da Importação e Exportação póde permittir o transito depois de ficar provada a origem da mercadoria. Mas, quando a mercadoria per-

tencer á especie daquellas que são na Polonia objecto do monopolio do Estado, então torna-se necessario tambem o assentimento do Ministerio da Fazenda.

5. O transporte de mercadorias em transito para a Allemanha fica prohibido, excepções pódem ser feitas sómente com o consentimento do Ministerio da Industria e do Commercio.

6. O transporte em transito de mercodorias provenientes da Russia dos Soviet e da Ukraina depende das licenças a conceder pela Repartição Geral da Importação e Exportação, salvaguardada quanto á Allemanha a disposição do art. 5.

7. Fica prohibido o transporte em transito de mercadorias para a Russia e a Ukraina dos Soviet.

8. O expediente das licenças paga 1 °/₀ do valor de mercadorias.

9. O preço ou o valor de mercadorias estabelece-se conforme as cotações do mercado do paiz d'onde ellas provêm, conforme dados fornecidos pela Repartição da Estatistica.

VARIAS NOTICIAS

Ao telegramma do Sr. Poincaré, enviado por occasião de ter assumido a presidencia do Conselho de Ministros da França, e em que o estadista francez apresentava ao governo polono os votos do novo gabinete francez pela prosperidade da Polonia, respondeu o Sr. Ponikowski nos seguintes termos :

«Ao presidente do Conselho. Paris. Em nome do governo da Polonia agradeço cordialmente os votos pela Polonia, e estou convencido que o novo gabinete presidido por tão eximio estadista, que tão efficazmente tem collaborado pelo renascimento da Polonia, trabalhará para sempre mais apertar os laços da amizade que unem os nossos Estados.—PONIKOWSKI.»

—

Em Janeiro ultimo a cidade de Lodz, conhecido centro da industria textil polona, foi visitada por uma missão commercial da Russia dos Soviet. O presidente dessa missão, Sr. Gortchakow, declarou aos jornalistas, que o entrevistaram, ser claro que no momento do inicio das pertractações commerciaes polono-russas, Lodz fica em primeiro logar interessada nessas negociações, pois o seu commercio e as suas industrias, não obstante a guerra e a occupação, já ficaram restabelecidos de modo que, satisfeitas as necessidades da Polonia, esse centro tenderá a readquirir os seus antigos mercados na Russia, mercados que, por sua vez, preferem ser fornecidos pela industria de Lodz. Realmente o representante dos Soviet realisou algumas importantes compras no ramo de tecidos, limitando-se, aliás, a fazer transações sobre os stocks em disposição, sem fazer encommendas garantidas. Além de tecidos, Gortchakow interessou-se, tambem, por chemicalias e artefactos de metal.

—

Durante a grande guerra foram destruidas na Galicia Oriental 34441 casas nas cidades e 105339 nas aldeias; a mesma sorte tiveram 1470 usinas e fabricas.

Desde que a região voltou a fazer parte da Polonia foram reconstruidas 75 °/₀ das casas e 350 usinas. E' preciso notar tambem que o numero de escolas rathenas de 2420 em 1914 elevou-se hoje a 2900, pois para as 828 escolas ruthenas destruidas, o Thesouro polono reeonstruiu mais de mil. Existem agora 4268 professores publicos ruthenos e muitas escolas secundarias ruthenas, particulares antigamente, estão sendo mantidas pelo governo polono.

—

Ultimamente o stock de metaes na Caixa Polona Nacional de Emprestimos augmentou de 1500 kilos de metaes preciosos, que a Caixa alludida recebeu da Delegação Fiscal em Leopol.

—

Devem estar já ultimadas as negociações sobre a creação de um banco polono-francez para a Alta Silesia. Seu capital inicial é de 200 milhões de marcos allemães.

As acções, em partes iguaes, serão divididas entre capitalistas polonos e francezes e do mesmo modo será constituida a administração do Banco. Participam dessa combinação financeira alguns bancos polonos, entre elles o Banco para o Commercio e a Industria em Varsovia.

—

E' muito provavel que a Polonia tome parte no grande certamen internacional, a realisar-se nesta capital por occasião do centenario da nossa independencia.

Ao assumir a chefia do novo gabinete rumeno, o Sr. Bratiano dirigiu ao Sr. Ponikowski, presidente do Conselho dos ministros da Polonia, o seguinte telegramma: «Sou interprete fiel dos sentimentos do novo governo rumeno, exprimindo-lhe qual a importancia que ligamos ao desenvolvimento dos sentimentos de amizade e dos interesses communs dos nossos dous paizes. Estou certo que nesta tarefa encontraremos o precioso concurso da Vossa Excellencia». O Sr. Ponikowski respondeu: «Estou pessuadido que a nossa collaboração mutua fará desenvolver mais ainda os laços da franca amizade, que unem os nossos dous paizes na communhão da identidade dos seus interesses».

—

Consta que o Banco Varsoviano para o Commercio e a Industria iniciou acceitar remessas de dinheiro para muitas localidades na Russia dos Soviet e a Ukraina.

O banco alludido possue uma das suas filiaes no estrangeiro, em Paris (9°) 36 rua de Chateaudun.

—

Os boatos, que appareceram na imprensa allemã, fallando sobre a pretensa agitação e actos anti-semitas em Varsovia, são destituidos de todo e qualquer fundamento.

E' exactamente neste momento que o governo polono está tratando com as organisações israelitas, da Polonia e da região de Vilno acerca das questões que interessam a liberdade nacional dos judeus, e provalvelmente ha de chegar a conclusões muito satisfactorias e muito liberaes.

Quanto ao incidente causado por uma artista judia, que realisava um concerto em Varsovia, esse incidente reduz-se a isto: um grupo de estudantes organisou uma manifestação hostil a ella por ter tido conhecimento de que essa artista pertencia á organisação bolchevista de Odessa.

O proprio facto de ter ella, não obs tante isso, obtido autorisação para entrar na Polonia, indica a natureza do incidente e demonstra o espirito liberal das autoridades, tanto mais que muitos são os artistas da mesma nacionalidade que estão sendo applaudidos e queridos pelo publico polono.

Por outra, as relações entre a população israelita e o governo provisorio do territorio de Vilno estão se desenvolvendo de um modo favoravel a ambas as partes.

Pode-se dizer, de modo geral, que a questão judaica na Polonia entrou em uma phase satisfactoria e se está encaminhando para uma solução definitiva e conforme ao interesse commum de todos.

(Do Le Temps 5/II/1922)

—

Em 19 de Janeiro terminou o praso para os residentes em Gdansk realisarem o direito de opção pela Allemanha, assegurado pelo Tratado de Versailles. Dos 300 mil habitantes do territorio da Cidade Livre, apenas 4.500 optaram pela Allemanha.

Mutiplas são as causas porque os residentes em Dantzig, allemães na maior parte, deixassem de optar pela Allemanha. A principal, porém, consiste em que todos os interesses commerciaes arrastam Gdansk a se tornar de novo o grande emporio da Polonia no Baltico, sendo a melhor garantia para isso a autonomia debaixo da protecção da Republica polona.

Convém lembrar que no fim do seculo XVIII, na época das partilhas da Polonia, Gdansk protestou contra a sua incorporação á Prussia e cedeu sómente á força militar. Da mesma fórma em 1815, após a occupação franceza, solicitara ao Congresso de Vienna não ser annexado á Prussia.

—

No noso ultimo numero demos noticia da restituição, por parte da Russia dos Soviet, de alguns objectos de arte e mobiliarios do antigo Castello Real em Varsovia. Pelo tratado de Riga o governo dos Soviet compromettia-se a restituir em geral todos os objectos de arte, mobiliarios, tapeçarias, archivos, bibliothecas que em varias epocas foram «evacuados» da Polonia. Porem, até agora os Soviet restituiram apenas uma infima parte desses objectos, de um valor relativamente minimo. Quanto a objectos de maior valia, como sejam as celebres collecções artisticas de Estanislau Augusto, o ultimo rei da Polonia, bibliotheca dos Zaluski, com cerca de 300.000 *volumes, e que apresentam um valor historico enorme, — os bolchevistas pretextando difficuldades de todu especie, aliás inexistentes, estão se recusando de os restituir aos seus legitimos proprietarios.*

Por essa razão a representação polona em Moscow recebeu ordens formaes de Varsovia para usar de todos os meios, afim de conseguir a restituição immediata de todos os thesouros artisticos roubados á Polonia e detidos pelos maximalistas.

—

Em Dezembro ultimo foi seguinte a importação da Polonia: (entre parenthesis damos os algarismos relativos ao mesmo mez do anno 1920).

Quantidade em toneladas: 374800 (321500), sendo carvão de pedra 293500 (256000) tons; cereaes e farinha 17600 (9900); algodão — 3903 (3300); peixe — 12500 (11100); obras de metal — 12200 (10800); outros artefactos 14800 (16000) etc.

E' preciso notar que tanto o carvão de pedra quanto os cereaes, afóra o arroz que a Polonia não produz, não precisarão mais ser importados em vista da attribuição á Polonia das minas da Alta Silesia e normalisação da producção agricola do paiz.

*A exportação no mesmo mez foi de 170300 tons (147000), sendo carvão de pedra — 16800 (*10300*); cimento* 5600 *(4400); assucar* 10000 (7000)*; sementes* 100 (500); *artefactos de madeira* 4000 *(4500)*; *derivados de petroleo* — 40300 (*29900*); *artefactos de metal* 4800(*1600*); *outros artefactos 38000 (14*000) *etc.*

O sr. Sahm, chefe do governo de Gdansk, fallando no Senado daquella cidade sobre as relações polono-gedanenses declarou o seguinte:

Creio ser o meu dever exprimir o mais vivo reconhecimento ao governo da Polonia e a seus representantes em Gdansk pela perfeita bôa vontade e espirito de conciliação, que não os abandonaram nem por um momento siquer durante ás negociações a respeito da convenção polono-gedanense.

Ainda nesses dias, modificando em nosso favor certos artigos relativos ás questões alfandegarias, as autoridades polonas mostraram comprehender bem as necessidades da Cidade Livre e ir-lhes ao encontro com manifesto desejo de as satisfazer. Posso affirmar que a Polonia tem cuidado de contribuir á prosperidade de Gdansk, de augmentar a sua força economica e de proteger os interesses da sua população.

E' me muito agradavel,—concluiu o sr. Sahm, exprimir aqui o nosso profundo reconhecimento, ao governo de Varsovia, pela sua attitude tão conciliadora e tão amistosa para comnosco.

Assignaturas desta Revista pagam-se á rua da Assemblea 117, 2.º andar, das 10 ás 12 horas